



Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Artes Visuais

Projeto Pedagógico do Curso de
Design Gráfico

Goiânia, março de 2012

I. Apresentação do Projeto

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas (CNPq e CAPES)

Modalidade: presencial^{[L][SEP]}

Grau acadêmico: bacharelado^{[L][SEP]}

Título a ser conferido: Bacharel em Design Gráfico

Curso: Design Gráfico^{[L][SEP]}

Carga horária do curso: 2740h^{[L][SEP]}

Unidade responsável pelo curso: Faculdade de Artes Visuais

Turno de funcionamento: Predominantemente vespertino^{[L][SEP]}

Número de vagas: 35^{[L][SEP]}/ano

Duração do curso em semestres: mínimo 8 e máximo 12 semestres

Forma de ingresso ao curso: Processo seletivo

Comissão Responsável pelo PPC 2011

Prof. Ms. Wagner Bandeira – Coordenador

Prof^a. Ms. Maria Cecília Fittipaldi^{[L][SEP]}

Prof^a. Dr^a. Rosana Hório Monteiro

Apoio

Prof^a Dr^a Andréia Bordini

Prof. Dr. Cleomar Rocha

Prof. Dr. Edgar Franco

Prof. Dr. José Cesar

Prof. Ms. Márcio Rocha

Prof. Ms. Odinaldo Silva

Prof^a Dr^a Rosane Badan

Agradecimentos

Professores da equipe de desenvolvimento do PPC do Curso de Design de Ambientes – 2011

Prof^a Dr^a Anahy Jorge – coordenadora do Curso de Artes Visuais^{[L][SEP]}

Prof^a Dr^a Mônica Moura – UNESP-SP

II. Exposição de motivos

Criado em 1992 como uma habilitação no Curso de Artes Visuais da FAV, o curso de Design Gráfico tem buscado acompanhar, por meio de reformas curriculares anteriores, as transformações econômicas e socio-culturais da região. Como uma habilitação, o curso capacita o aluno para uma atuação no design resultante de uma formação fundamentalmente artística. Enquanto esta orientação direciona o aluno a uma percepção com ênfase na criação e na reflexão sobre os aspectos formais do produto de design, a mesma deixa a desejar no tocante aos aspectos metodológicos, técnicos e tecnológicos que caracterizam a profissão.

Além disso, como resultado das mesmas transformações que ainda se fazem presente, o curso encontra-se defasado, não somente no que tange ao conteúdo da matriz curricular, mas à sua própria natureza, enquanto habilitação das artes visuais.

Design Gráfico configura-se como uma área que está em franca ascensão, tanto por conta das inovações tecnológicas - que a cada dia têm demandado um profissional que ofereça soluções de comunicação visual, como no caso do design de interfaces - como pela constituição uma cultura industrial que tem encontrado na imagem, especificamente enquanto objeto de comunicação, um diferencial tanto competitivo quanto qualitativo em sua produção.

A proposta de desvinculação da habilitação das Artes Visuais para a criação de um curso autônomo visa atender, pelo menos, a três aspectos considerados de grande importância: o curricular, o de inserção no mercado e o da demanda pela profissão.

O primeiro aspecto refere-se ao próprio conteúdo curricular que, uma vez que oferece a orientação para a reflexão e produção artística, suprime algumas abordagens de cunho técnico e metodológico que fornecem ao aluno a formação mais aprofundada para atuação como profissional do Design Gráfico. Assim, sem abandonar as perspectivas da criação e da inovação que orientam para as questões formais, a nova matriz oferece também uma abordagem orientada às dimensões funcionais, projetivas e técnicas tão caras ao Design. Observa-se, também, a correta vinculação a área de conhecimento específica, Ciências Sociais Aplicadas, deixando a vinculação a área de Linguística, Letras e Artes, mantida enquanto curso de Artes Visuais.

O segundo aspecto que orienta para a criação do curso é a crescente demanda de mercado que exige profissionais qualificados e com formação específica na área. Por conta de uma crescente tendência de especialização das áreas de atuação profissional, cada vez mais as empresas e instituições buscam profissionais, seja por meio de entrevistas, editais, licitações ou concursos, que possuam um bacharelado completo e específico em Design Gráfico. Isso acarreta ao aluno que possui um diploma de design como habilitação de outro curso a desclassificação nos critérios relacionados à formação profissional. Neste caso, o Estado de Goiás hoje sofre com uma carência de cursos nesta área uma vez que não conta com nenhuma oferta de Design Gráfico em nível de Bacharelado, oferecendo à UFG a oportunidade de ser o primeiro a atender essa demanda.

O terceiro aspecto que justifica a criação do curso está relacionado à busca pelo reconhecimento profissional, por meio das entidades representação da categoria, que têm discutido e atuado com grande esforço e adesão dos profissionais pela regulamentação da profissão que, dentre outros aspectos, deverá exigir a formação superior em Design Gráfico.

Esse reconhecimento passa ainda pela dimensão da pesquisa, que nos últimos vinte anos, desde a criação do primeiro mestrado em Design do país, tem buscado arduamente se assentar como uma prática comum nos cursos de graduação, mas que ainda carece de uma produção mais consistente e que esteja mais vinculada à realidade da indústria e da sociedade.

Para além dos aspectos que norteiam a criação do curso de Design gráfico, está a integração com os demais cursos de design da FAV, a saber, Design de Moda e Design de Ambientes, que por meio de uma busca pela integração de suas atividades, disciplinas e corpo docente, pode fortalecer o design para além das fronteiras do Estado, em busca de se tornar um ponto de referência da formação na Região Centro-Oeste, acompanhando o grande desenvolvimento pelo qual esta tem passado.

Por outro lado, como um dos colegiados que integram a Faculdade de Artes Visuais, o Design Gráfico terá um diferencial em relação aos seus pares em outras Universidades do País, na medida em que buscará manter seu caráter criativo, expressivo e inovador, que formará um profissional com qualificação, não somente para a inserção em um mercado crescente, mas para a orientação de uma forma de pensar o Design como agente de transformação social, da ética e da promoção de nossa riqueza cultural.

III - Objetivos

Objetivos Gerais

Fundado no tripé metodologia, criação e inovação, o Curso de Design Gráfico tem como base de seus objetivos gerais a formação de um profissional que responda as demandas sociais da prática projetiva a partir de uma perspectiva metodológica que integre os recursos tecnológicos, experiências culturais, expressividades criativas e pesquisa voltada para a inovação.

Objetivos Específicos

- a) capacitar o aluno para uma prática fundamentada para a solução de problemas comunicacionais, no âmbito predominantemente visual, a partir de uma orientação metodológica, em suas variadas abordagens, centrada no usuário como personagem principal na sua prática projetiva;
- b) orientar para um desenvolvimento que procure, para além dos aspectos técnico-funcionais uma orientação para soluções criativas, inerentes ao perfil da Faculdade em que está inserida, tomando-as como aspectos diferenciais do curso;
- c) promover a busca por caminhos inovadores que situem os projetos na vanguarda do design gráfico, orientando para a pesquisa e desenvolvimento de soluções que aproveitem o potencial criativo do curso.
- d) desenvolver uma conscientização do profissional sobre sua atuação, despertando para uma visão cidadã ética que conheça e participe na construção e desenvolvimento regional e nacional,
- e) instrumentalizar o aluno, técnica e metodologicamente, para sua atuação profissional.

IV - Princípios norteadores para a formação do profissional

O curso elege como princípios norteadores para a formação do designer um leque de prerrogativas epistemológicas, metodológicas, técnicas e tecnológicas voltadas para a formação do profes-

sional crítico e socialmente responsável, tendo como perspectiva enxergar-se no contexto contemporâneo, auxiliando no desenvolvimento deste, a partir do reconhecimento do momento vivido (presente), atentando para as referências históricas (passado) e apontando para propostas inovadoras (futuro).

Enquanto balizas epistemológicas, a formação é guiada por orientações metodológicas, criativas e inovadoras, sempre guiada pelo pensamento projetivo, zelando pela exposição ampla e complexa dos variados temas e filiações teóricas, permitindo ao graduando reconhecer a abrangência e profundidade da sua atividade profissional, visando uma construção própria do fazer design.

No plano metodológico o curso prioriza as perspectivas do projeto e da pesquisa, o primeiro centrado nos diversos modelos de construção da lógica de projeto, incluindo as fases de criação e reconhecimento do contexto visual em que se insere o projeto; e o segundo na deflagração de novas possibilidades, bem como no acatamento ou refutação de hipóteses de projeto e de mercado. Neste sentido caracteriza-se por uma proposição integradora das disciplinas em uma abordagem projetiva das distintas áreas de atuação do designer.

No plano técnico o curso se reporta para a instrumentalização do profissional, no desenvolvimento de suas habilidades, observando as ferramentas e materiais que formam seu contexto de trabalho. O fazer é explorado em sua amplitude, desde seu reconhecimento na concepção de projeto (fase operacional) até sua execução, pautando toda a curva do desenvolvimento projetivo, na concepção de uma práxis projetiva.

O contexto tecnológico - o conhecimento que se têm sobre a técnica -, tido como um dos fundamentos do curso, define a crítica pelo próprio conhecimento do saber fazer, consolidando-se como o saber pensar, ou o pensar o fazer. Neste aspecto o reconhecimento do que se faz, do que se projeta, e do como se faz e projeta, cria condições para o lastro propositivo e inovador do design, consolidado nas competências do profissional, colocado à prova a cada novo projeto, na busca de soluções criativas, funcionais e estéticas.

De modo mais pontual, definem-se orientações de concepção do curso em várias dimensões, a saber:

a) A prática profissional;

Entende-se que a formação superior deve preparar o cidadão para uma atuação produtiva e socialmente responsável, observando a suficiência nas habilidades e competências em sua área de formação, a saber o design gráfico, e sua atuação ética e moral.

O design gráfico tem por fundamento a busca e o projeto de soluções de comunicação visual, agregando valores culturais, estéticos, éticos e ergonômicos centrados na relação usuário/informação. Para tanto a prática tem como pressupostos os aspectos econômicos, ecológicos, tecnológicos e criativos para alcançar estes valores.

O curso organiza estes critérios a partir de disciplinas que preveem a realização de atividades projetivas e de gestão, exercitando a complexidade verificada na prática profissional. Culmina, neste aspecto, com as disciplinas de forte apelo para a prática profissional, caracterizadas como Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado em Design, que por si conduzem o graduando para o pleno exercício profissional.

b) A formação técnica;

Em sua prática profissional diversas competências são requisitadas ao designer gráfico como diferencial de qualidade na solução de problemas de comunicação visual. O curso, por meio de sua matriz curricular, oferece a formação técnica necessária para desenvolver as habilidades orientadas para tais competências. Entendendo que, por formação técnica, traduz-se uma compreensão que vai além do "saber como fazer", mas também do "saber por que fazer", as disciplinas de orientação técnica buscam, além da apresentação do seu caráter prático, espaços para reflexão e inserção crítica das competências abordadas no contexto atual do aluno.

c) A formação ética e a função social do profissional;

Como profissional criador de meios e mensagens que influenciam diretamente na construção simbólica da sociedade, o designer gráfico encontra na dimensão ética um espaço fecundo de compromissos e reflexões. A abordagem ética se dará, naturalmente, nas disciplinas de natureza teórica e prática, por meio de orientações que busquem, na criação e seleção de elementos visuais, o compromisso com preceitos fundamentais do respeito ao indivíduo, à sociedade e ao meio ambiente, sem optar, por outro lado, por caminhos que busquem o senso comum e se afastem de modo simplista das propostas que busquem a originalidade e a inovação, características da profissão e que, comumente, demandam aprofundamentos das discussões éticas.

Para além das discussões da ética na prática profissional inseridas nas disciplinas teóricas e projetivas, o curso propõe ainda disciplinas específicas, como as de "Gestão do Design" e "Ética e Legislação" que visam aprofundar o tema.

Ainda que o compromisso ético seja parte inerente da função social do designer esta é aprofundada nas práticas que visam à disseminação da cultura integrada a propostas inclusivas, e ao crescimento econômico associado a atitudes ambientais responsáveis. Essas atitudes serão concretizadas por meio de propostas acadêmicas que visem, por exemplo, ao melhor aproveitamento de materiais e práticas sustentáveis de produção gráfica; projetos educativos, respeitando a diversidade cultural e verificando a acessibilidade dos portadores de necessidades especiais.

d) A articulação entre teoria e prática;

As atividades programadas pelas disciplinas projetivas têm como pressuposto fundamental a integração entre as abordagens teóricas e práticas do design, que se dão tanto no uso dos laboratórios e ateliês quanto pelas atividades em salas de aula e extraclasse. Por meio da disciplina de Estágio Curricular, o aluno ainda dentro do meio acadêmico é acompanhado na atuação profissional o que possibilita uma transição gradativa da teoria ao mercado de trabalho, ou seja, da teoria à prática.

Ainda no âmbito das disciplinas, a predileção por atividades de projeto visam auxiliar na articulação da teoria aplicada e da práxis projetiva, compondo um cenário baseada nos eixos dos temas transversais, como sustentabilidade, inovação e responsabilidade social, atrelado a prática multidisciplinar. Neste sentido, mais que pensar a articulação entre teoria e prática, a não separação resulta em um pensamento fundante do design como uma práxis projetiva.

e) A interdisciplinaridade.

O design gráfico configura-se desde suas raízes como uma atividade inter e multidisciplinar, na medida em que congrega, junto aos conhecimentos específicos, abordagens que encontram assento nas ciências humanas, exatas, sociais e nas artes. Na busca pelo diálogo entre a dimensão

criativa e expressiva com a orientação metodológica e técnica, o designer deve buscar nas práticas das atividades da cultura e em seus fundamentos teóricos e históricos a base do conteúdo que será metodologicamente desenvolvido e aplicado na produção industrial com o uso de recursos tecnológicos adequados buscando sempre a promoção do bem-estar social.

As disciplinas projetivas têm como premissa, devido à sua perspectiva metodológica, serem responsáveis por esta inter e multidisciplinaridade, resgatando os conhecimentos e práticas das demais disciplinas e aplicando-as em projetos construídos a partir de experiências reais de atuação do profissional.

Adicionalmente a esta prática inter e multidisciplinar, harmoniza-se uma visada multicultural, na observação dos estudos da cultura visual, contribuindo para isto os mecanismos institucionais de intercâmbios nacionais e internacionais, a partir de convênios firmados pela UFG, proporcionando ao aluno experiências culturais enriquecedoras nos planos acadêmico, profissional e pessoal.

V - Expectativa da formação do profissional

a) perfil do curso;

Enquanto a estruturação do novo curso surge da extinção da habilitação em Design Gráfico do Bacharelado em Artes Visuais, o Bacharelado em Design Gráfico se propõe a integrar os perfis de duas importantes tradições: a primeira que lhe é interna, orientada pelas práticas artísticas, com suas vertentes nas leituras culturais, inspiração criativa e experimentações práticas herdadas do curso que lhe dá origem; e a segunda, de influência externa, oriunda das primeiras escolas europeias de Design, das quais vieram as experiências acadêmicas que fundaram os cursos pioneiros no Brasil e que trazem consigo toda a visão de um design orientado pelas práticas metodológicas e interdisciplinares movidas pela inovação. Assim, tradição e inovação sintetizam o perfil construído para o novo curso.

Visando formar o tripé que nasce desta integração da criação com a metodologia, a fundamentação na inovação, por meio de atividades que harmonizem a teoria e a prática, propõe a ser um reflexo de um perfil que visa integrar as suas diversas experiências às leituras prospectivas trazendo o Design Gráfico para uma prática visionária calcada na realidade.

Nesta busca por uma dimensão inovadora, a pesquisa deve ser uma prática inerente às diversas disciplinas, e não somente àquelas correspondentes ao eixo-temático específico, assim como no incentivo do aluno para participação nos programas de Iniciação Científica. A integração com os programas de pós-graduação da Faculdade de Artes Visuais passa a ser um aspecto fundamental do curso, por meio de atividades conjuntas de pesquisa e desenvolvimento.

Para além desta integração orientada ao produto gráfico, o curso está comprometido com as práticas que propiciem uma relação harmônica com o meio ambiente e com a sociedade, ainda que fundamentadas na produção industrial. Intimamente relacionada com o perfil inovador do curso, essas práticas vão desde orientações para ações educativas da sociedade como na atuação do profissional mediante suas demandas por produtos comunicacionais. Para isso faz-se mister a integração do aluno às diversas atividades de Extensão promovidas pela Faculdade, e que visem a participação do aluno junto à comunidade.

b) perfil do egresso;

O egresso do curso de Design da UFG, Bacharelado, tem perfil para atuação no mercado e na pesquisa, na concepção e desenvolvimento de soluções de problemas de comunicação visual, observando os valores culturais, econômicos e éticos de sua profissão. Seu perfil concentra as habilidades e competências do desenvolvimento de projetos fundamentados nas teorias do design e nas práticas contemporâneas de projeto de baixa, média e alta complexidade, tendendo para a inovação e responsabilidade social.

Possui capacidade de identificar demandas sociais e mercadológicas, atuando na pesquisa de mercado, de referências, de técnicas, tecnologias, linguagens e materiais de sua área, além de estar preparado para gerência de projetos e equipes multidisciplinares, em uma perspectiva empreendedora e estratégica.

Sua formação o capacita para atuação direta no mercado de design, inclusive em equipes multidisciplinares, em projetos que demandem melhoria metodológica produtiva e na pesquisa, além de formação aprofundada em nível de pós-graduação em sua área e áreas afins.

c) habilidades do egresso;

Em consonância à RESOLUÇÃO No 5, DE 8 DE MARÇO DE 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, o egresso do Curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Goiás deverá ter como habilidades:^[1]_[SEP]

I - capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação;

II - capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;

^[1]_[SEP] III – capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

IV - visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;^[1]_[SEP]

V - domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;

VI - conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, jóias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;

VII - domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;

VI – Estrutura curricular

A) Matriz Curricular do Curso de Design Gráfico

Nome da disciplina	Unidade Responsável	Pré-Requisito	CHSemestral		CHT semestral	Núcleo	Natureza	PCC
			Teórico	Prático				
Análise Gráfica	FAV - DG		32	-	32	NE	OBR	---
Audiovisual	FIC		-	64	64	NC	OBR	---
Desenho: observação e composição	FAV – AP		-	64	64	NC	OBR	---
Desenho: processos e procedimentos	FAV – AP		-	64	64	NC	OBR	---
Desenho Projetivo	FAV – DA		-	32	32	NC	OBR	---
Design Ambiental	FAV - DG		32	64	96	NE	OBR	---
Design da Informação	FAV - DG		32	-	32	NE	OBR	---
Design de Embalagens	FAV - DG		32	64	96	NE	OBR	---
Design de Identidade Visual	FAV - DG		32	64	96	NE	OBR	---
Design de Interfaces	FAV - DG		32	64	96	NE	OBR	---
Design e Comunicação	FAV - DG		32	-	32	NE	OBR	---
Design Editorial	FAV - DG		32	64	96	NE	OBR	---
Design Estratégico	FAV - DG		32	-	32	NE	OBR	---
Estágio Curricular Obrigatório I	FAV - DG		-	64	64	NE	OBR	---
Estágio Curricular Obrigatório II	FAV - DG	Estágio Curricular Obrigatório I	-	64	64	NE	OBR	---
Estudos Aplicados em Design I	FAV - DG		-	64	64	NE	OPT	---
Estudos Aplicados em Design II	FAV - DG		-	64	64	NE	OPT	
Estudos Cromáticos	FAV - DG		32	-	32	NE	OBR	---
Ética e Legislação	FAV-DG		32	-	32	NC	OBR	---
Fotodesign	FAV - DG		-	64	64	NE	OBR	---
Fotografia	FAV - DG		16	48	64	NE	OBR	---
Gestão do Design	FAV - DG		32	-	32	NE	OBR	---
História da Arte Contemporânea	FAV – AP		32	-	32	NC	OBR	---
História da Arte Moderna	FAV – AP		32	-	32	NC	OBR	---
História do Design	FAV - DG		32	-	32	NE	OBR	---
História do Design Gráfico	FAV - DG		32	-	32	NE	OBR	---

História em Quadrinhos de Autor	FAV - DG		-	64	64	NE	OPT	---
Ilustração	FAV - DG		-	64	64	NE	OBR	---
Introdução aos Estudos de Design	FAV - DG		32	-	32	NE	OBR	---
Introdução Trabalho de Investigação	FAV - DG		32	-	32	NC	OBR	---
Letras e Libras	FL		64	-	64	NC	OPT	---
Materiais e Tecnologias Gráficas	FAV - DG		-	64	64	NE	OBR	---
Metodologia de Projeto	FAV - DG		-	64	64	NE	OBR	---
Metodologia Visual	FAV - DG		-	64	64	NE	OBR	---
Mídias Interativas	FAV - DG		-	64	64	NE	OBR	---
Oficina de Aquarela	FAV - DG		-	64	64	NC	OPT	---
Oficina de Animação	FAV - DG		-	64	64	NC	OPT	---
Oficina de Serigrafia	FAV – AP		-	64	64	NC	OPT	---
Oficina de Gravura	FAV – AP		-	64	64	NC	OPT	---
Pesquisa em Design	FAV - DG		32	-	32	NE	OBR	---
Projeto Tipográfico	FAV - DG		-	64	64	NE	OBR	---
TCCI	FAV - DG	Pesquisa em Design	64	64	128	NE	OBR	---
TCCII	FAV - DG	TCCI	64	64	128	NE	OBR	---
Teorias da Imagem e Cultura Visual	FAV - DG		32	-	32	NC	OBR	---
Tipografia Aplicada	FAV - DG		-	64	64	NE	OBR	---
TOTAL	-		848	1680	2592*	-	-	...

*Este número se refere à carga-horária total oferecida, incluindo-se todas as disciplinas optativas (512h). Entretanto, o aluno somente é obrigado a cumprir 256h deste total de optativas, totalizando 2400h dentre as 2592 oferecidas.

B) Quadro de Carga horária

Componentes Curriculares	CH	PERCENTUAL
Núcleo comum (NC)	384	14%
Núcleo específico obrigatório (NEOB)	1760	64%
Núcleo específico optativo (NEOP)	256	9%
Núcleo livre (NL)	128	5%
Atividades complementares (AC)	212	8%
Carga horária total (CHT)	2740	100%

Eixos Temáticos

Atendendo às exigências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Design estabeleceu-se os seguintes núcleos epistemológicos, elenco de disciplinas ou eixos temáticos:

- *Eixo Criativo-Expressivo*: As disciplinas deste núcleo epistemológico estão destinadas a aportar os conhecimentos básicos de representação e expressão gráfica necessários para a profissão. Para tal, torna-se necessário o estudo aprofundado da linguagem bi e tridimensional da representação visual e estudos de expressão visual e criatividade.
- *Eixo Teórico-Cultural*. Este núcleo epistemológico concretiza-se através de disciplinas orientadas pela perspectiva histórica, no sentido das artes visuais, da arquitetura e do design, possibilitando um gradativo aprofundamento vertical, que visa estender o campo das reflexões sobre o Design em seu contexto sócio-cultural. Os estudos circunscritos sobre esta área deverão possibilitar ao discente interpretação e análises estruturadas sobre as várias categorias conceituais determinadas pelas transformações provocadas pelo homem no seu percurso histórico e sua inserção no contexto contemporâneo.
- *Eixo de Pesquisa*: Esta área tem como objetivo o estudo de interpretações vinculadas ao conhecimento artístico e humanístico enfocadas segundo as especificidades do Design. Assim, propõe-se a reflexão e investigação dos elementos formadores de uma leitura histórica, estética e sócio-cultural, sobre a produção visual humana.
- *Eixo Projetivo*. Este eixo tem como objetivo o estudo dos elementos formais basilares às múltiplas linguagens do design catalogadas pela tradição cultural e a formação pedagógica do bacharel em Design. Os estudos circunscritos sob esta área deverão possibilitar ao discente a aquisição e desenvolvimento dos códigos técnicos e do aparelhamento sintático, semântico e pragmático das linguagens contemporâneas, visando o aprimoramento de sua capacidade projetiva. A apresentação do projeto executivo é resultante da prática metodológica e da integração com as disciplinas teóricas, técnicas e criativas do curso. Este núcleo se constitui no elemento condensador do curso, na medida em que suas disciplinas têm por finalidade o exercício das habilidades necessárias ao exercício da profissão.
- *Eixo de Formação Técnica*. O núcleo aborda questões tecnológicas quanto aos elementos aplicados na profissão do Designer Gráfico. Acredita-se que o curso deva acompanhar o avanço tecnológico dos materiais e sistemas de produção assim como assimilar e aproveitar das experiências vernaculares para o desenvolvimento da identidade projetiva própria seja ela local, regional ou internacional. As disciplinas incluem o conhecimento dos materiais, acabamentos, processos de impressão, captura e tratamento de imagens fotográficas e apropriação tecnológica nos projetos gráficos. Os temas de trabalhos desenvolvidos neste eixo contemplarão transversalmente discussões de educação ambiental, no que tange à pesquisa de materiais recicláveis, à economia de energia e o desenvolvimento de projetos orientados à preservação e sustentabilidade ambiental;
- *Eixo de Gestão e Estágio*. Esse núcleo trata de conhecimentos sobre as normativas que regem a prática profissional, assim como conteúdos relacionados ao gerenciamento de negócios de Design, assim como o exercício de estágio curricular.

C) Elenco de disciplinas (em ordem alfabética)

Análise Gráfica

Estudos da imagem e sua estruturação gráfica: materiais, composição, diagramação, sistemas cromáticos, formas de apresentação e reprodução da imagem. Decomposição e análise dos elementos gráficos de peças de design de comunicação visual.

Bibliografia básica

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. *Do invisível ao ilegível*. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
JOLY, M. *Introdução à análise da imagem*. Campinas: Papirus, 1996.
LUPTON, Ellen; COLE-PHILLIPS, Jeniffer. *Novos fundamentos do design*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
SANTAELLA, Lucia. *Semiótica Aplicada*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Bibliografia complementar

GUIMARÃES, Luciano. *As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo*. São Paulo: Annablume, 2003.

Audiovisual

Elementos de linguagem em audiovisuais. Estudos e exercício de design gráfico na fotografia, vídeo, televisão, cinema e em mídias interativas. Aspectos históricos: movimentos e realizadores. Construção do sentido em audiovisual. Direção de arte na produção audiovisual.

Bibliografia básica

AUMONT, Jacques (org.). *A Estética do Filme*. São Paulo: Papirus, 1995.
COSTA, Antonio. *Compreender o cinema*. São Paulo: Globo, 2003.
MARTIN, Marcel. *A linguagem Cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Bibliografia complementar

COMPARATO, Doc. *Da Criação ao Roteiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
MACHADO, Arlindo. *Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro*. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.

Desenho: observação e composição

Desenvolvimento do aparelho motor e da expressão criativa. Introdução dos elementos formais e sintáticos do desenho: ponto; linha, massa, textura, volume, composição, valor tonal, cor, luz e sombra.

Bibliografia básica

ARNHEIN, Rudolf. *Arte e Percepção Visual*. 9. ed. São Paulo: Pioneira, 1995.
DERDIK, Edith. *Formas de Pensar o Desenho*. São Paulo: Scipione, 2004.
HARRISON, Hazel. *Desenho e pintura*. Porto Alegre: Edelbra, 1994.
HAYES, Colin. *Guia Completo de pintura y dibujo: técnicas y materiales*. Barcelona: H. Blume Ediciones, 1980.
KANDINSKY, Wassily. *Ponto e linha sobre plano*. 12. ed. Lisboa: Edições 70, 1992.
OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Desenho: processos e procedimentos

Instrumentais, suportes, materiais e processos do desenho. Composição, estrutura, valores

visuais gráficos e pictóricos.

Bibliografia básica

DONDIS, A. Dondis. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
HAYES, Colin. *Guia Completo de Pintura y Dibujo: Técnicas y Materiales*. Barcelona: H. Blume Ediciones. 1980.
WONG, Wucius. *Princípios de Forma e Desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
DERDIK, Edith. *Formas de Pensar o Desenho*. São Paulo: Editora Scipione, 1994.
PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. São Paulo: Senac, 2009.
OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.

Desenho Projetivo

Princípios do desenho geométrico. Conceitos fundamentais da geometria descritiva. Métodos descritivos para a projeção de sólidos. Desenvolvimento da visão espacial: perspectivas cilíndricas. Aplicação de normas técnicas e representações no desenho das projeções ortográficas. Notação técnica de projetos arquitetônicos.

Bibliografia básica

FRENCH, Thomas E. *Desenho Técnico*. Globo, Porto Alegre, 1978.
HOELSCHER, R.P.; SPRINGER, H.C.; DOBROVOLNY, S.J. *Expressão Gráfica Desenho Técnico*. D Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1978.
PEREIRA, Aldemar. *Desenho Técnico Básico*. F. Alves, Rio de Janeiro, 1976.
_____. *Geometria descritiva1*. Quartet, Rio de Janeiro, 2001.
PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. *Noções de Geometria Descritiva*. Nobel, São Paulo, 1976.

Bibliografia complementar

ELAN, Kimberly. *Geometria do Design*. Cosac Naify, 2010.
PIPES, Alan. *Desenho para Designers*. Edgar Blücher, São Paulo, 2010.
GIONGO, Afonso Rocha. *Curso de Desenho Geométrico*. Nobel, São Paulo, 1979.
LUDWIG, Fabiana. *Desenho técnico: a comunicação entre designer e produção*.
MONTENEGRO, Gildo A. *Geometria Descritiva*. Edgard Blücher, São Paulo, 1991.
PUTNOKI, José Carlos. *Elementos de geometria & desenho geométrico*. Scipione, São Paulo, 1991.
_____. *Geometria & desenho geométrico: volume 1, 2, 3 e 4*. Scipione, São Paulo, 1990; 1990; 1991; 1991.

Design Ambiental

Metodologia de Projeto de Sinalização: Identificação e preparação da situação problemática. Análise gráfica. Estudo de fluxo. Conceituação. Pictogramas. Desenvolvimento formal, técnico e funcional dos painéis e das placas sinaléticas. Prática no projeto de sinalização.

Bibliografia básica

PANERO, J.; ZELNIK, M. *As dimensões humanas nos espaços interiores*. 7ª ed. México: GG, 1996.
FRUTIGER, Adrian. *Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado*.
GOMES, L. A. V. N. *Criatividade: projeto < desenho > produto*. Santa Maria: Schds, 2004.

GOMES, L. V. N. ; BROD JÚNIOR, M.; MEDEIROS, L. M. S. *Logogramas: desenhos para projeto*. In: 8 Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design/P&D Design 2008, 2008, São Paulo. Anais do Oitavo Congresso Brasileiro de Pesquisa & Desenvolvimento em Design / P&D Design 8. São Paulo : Senac, 2008.

REDIG, J. *Sobre desenho industrial: (ou design) e desenho industrial no Brasil*. Ed. Facsimile. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2005.

D'AGOSTINI, Douglas; GOMES. *Design de Sinalização: planejamento, projeto & desenho*. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2010.

Bibliografia complementar

COSTA, Juan. *Siñalética*. 2. ed. Barcelona : Centro Internacional de Investigación e Aplicaciones de la Comunicacion, 1989.

BONSIEPE, G. et alii. *Metodologia Experimental - Desenho Industrial*. Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1984.

BONSIEPE, G. *Teoría y Práctica Del Diseño Industrial*. Barcelona: Gustavo Gili, 1975.

Design de embalagens

Identificação e reconhecimento de embalagens, seus aspectos relativos à função, fluxo, normalização, materiais e processos utilizados na sua industrialização. Metodologia para projetetos de embalagens para as várias áreas do mercado atendendo as suas funções e possibilidades de produção. Prática do projeto de Embalagens.

Bibliografia básica:

BERGMILLER, K.H. et alii. *Manual para planejamento de embalagens*. Rio de Janeiro: MIC-STI/IDI/MAM-RJ, 1976.

MESTRINER, F. *Curso design de embalagem: design de embalagem I e II*. São Paulo: Escola de Criação da Escola Superior de Propaganda e Marketing, 1999.

MESTRINER, Fábio. *Design de Embalagem: Curso Avançado*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MESTRINER, Fábio . *Design de Embalagem: curso Básico*. São Paulo: Makron Books, 2002.

MOURA, R.A.; BANZATO, J.M. *Embalagem: acondicionamento, unitização & conteine-rização*. São Paulo: Instituto de Movimentação e Armazenagem de Materiais, 1990.

Bibliografia complementar:

GIOVANNETTI, M.D.V. *El mundo del envase*. México: G. Gili, S. A. De C. V., 1995.

SONSINO, S. *Packaging*. Barcelona: G. Gilli, S.A., 1995.

Design de Identidade Visual

Metodologia de criação de marca gráfica e demais elementos de comunicação visual do sistema de identidade visual corporativa. Tipologia das corporações e instituições. Terminologia técnica e projeto de manual de uso e aplicação de marca.

Bibliografia básica:

CHAVES, Norberto. *La imagen corporativa*. Gustavo Gili: Barcelona 1998.

FRUTIGER, Adrian. *Sinais e símbolos*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
GONZÁLEZ SOLAS, Javier. *Identidad visual corporativa: la imagen de nuestro tiempo*. Madrid: Síntesis, 2004.
WHEELER, Alina. *Design de identidade de marca*. Porto Alegre, Artmed, 2008.

Bibliografia complementar:

SILVA, ADRIANA COSTA E. *Branding e Design*. Identidade no Varejo. Rio books, Rio de Janeiro: 2003.
GOMES, Luiz Antônio Vidal de Negreiros; BROD JÚNIOR, Marcos. *Logogramas: desenho para projeto*. Porto Alegre: SCHDS, 2007.
FISHEL, Catharine. *Como recriar a imagem corporativa: Estratégias de design gráfico bem sucedidas*. Editorial Gustavo Gili: Barcelona, 2003

Design da Informação

Estudo dos artefatos do design a partir da configuração da informação. História do design da informação. Conceito de informação e transdisciplinaridade. Metodologia de projeto com ênfase no design da informação. Estrutura, significado e uso de artefatos informacionais. Acessibilidade, compreensibilidade e usabilidade da informação. Mercados e projetos de design da informação.

Bibliografia básica

KATZ, J. *Designing Information: Human factors and common sense in information design*. New Jersey, USA: Wiley, 2012.
LUPTON, Ellen. *Pensar com tipos*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
SAMARA, Timothy. *Ensopado de design gráfico*. Rio de Janeiro: Blucher, 2010.
PETTERSSON, R. *Information design: an introduction*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2002.

Bibliografia complementar

FLUSSER, V. *O mundo codificado: por uma filosofia da comunicação*. São Paulo: Cosac Naif, 2007.
JACOBSON, R. (Ed.). *Information design*. Cambridge: MIT Press, 1999.
MIJKSENAAR, P. *Visual function: an introduction to information design*. Rotterdam: 010 Publishers, 1997.
MENEZES, Marizilda dos Santos. *Design e Planejamento: aspectos tecnológicos*. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2009.
Revista InfoDesign. São Paulo: SBDI, publicação on-line.

Design de Interfaces

Caracterização das interfaces computacionais: histórico e definição. Elementos de interação e metodologia de projeto de interface. Design de interação e design de interfaces. Interação homem-computador, avaliação de interfaces e projeto.

Bibliografia básica

JOHNSON, S. *Cultura da Interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
JOHNSON, S. *Emergência: a dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e software*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003

MEMÓRIA, Felipe. *Design para a Internet: projetando a experiência perfeita*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

Bibliografia complementar

NIELSEN, Jakob. *Usabilidade na WEB*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

PREECE, J. ROGERS, Y. SHARP, H. *Design de Interação: a Distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Design e Comunicação

Fundamentos da Teoria da Informação e Comunicação e suas relações com o Design Gráfico. Estudos dos signos aplicados à seleção e composição de elementos visuais. Paradigmas da comunicação de massa à cibercultura.

Bibliografia básica

BERGSTROM, Bo. *Fundamentos da comunicação visual*. São Paulo: Rosari, 2009.

BRINGHURST, Robert. *A forma sólida da linguagem*. São Paulo: Rosari, 2006.

ECO, Umberto. *A estrutura ausente*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTAELLA, Lucia. *Semiótica Aplicada*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Bibliografia complementar

VESTERGAARD, Torben; SCHROBER, Kim. *A linguagem da propaganda*. Martins Fontes, São Paulo, 1994

FARBIARZ, Jackeline; FARBIARZ, Alexandre; COELHO, Luiz Antonio. (Orgs.). *Os Lugares do Design na Leitura*. Teresópolis: Novas Idéias, 2008,

Design Editorial

Estudo e desenvolvimento de projetos editoriais periódicos e pontuais. Planejamento gráfico e diagramação. História do livro e da produção editorial. Materiais, formatos, montagem e acabamentos de produção editorial. Aspectos econômicos, ergonômicos, culturais e sociais do projeto editorial.

Bibliografia básica

LUPTON, Ellen. *Pensar com tipos*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

BRINGHURST, Robert. *Elementos do estilo tipográfico*. 3.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

HASLAN, Andrew. *O livro e o designer II: como criar e produzir livros*. São Paulo: Rosary, 2010.

SAMARA, Tymothy. *Guia de Design Editorial: Manual Prático para o Design de Publicações*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia complementar

MÜLLER-BROCKMANN, Josef. *Grid systems in graphic design: a visual communication manual for graphic designers, typographers and three dimensional designers*. Santa Monica: Ram Publications, 1996.

SAMARA, T. *Grid. Construção e desconstrução*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

HENDEL, Richard. *O design do Livro*. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

ARAÚJO, Emanuel. *A Construção do Livro: Princípios da técnica de editoração*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

TSCHICHOLD, Jan. *A Forma do Livro: Ensaios sobre Tipografia e Estética do Livro* São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

Design estratégico

O campo do design na sociedade contemporânea: relação com mercado, marketing e posicionamento da atividade do design enquanto diferencial. Nichos de mercado e impactos do design na sociedade. Estratégias mercadológicas do design. Design e experiência.

Bibliografia básica

ADG BRASIL. *O Valor do Design*: Guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico. 4a. ed. São Paulo: ADG Brasil/SENAC-SP, 2004.
AMBROSE, Gavim; HARRIS, Paul. *Design Thinking*. Trad. Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2011.
KLEIN, Naomi. *Sem Logo: a tirania das marcas em um planeta vendido*. São Paulo: Record, 2002.

Bibliografia complementar

NEUMEIER, Marty. *O abismo da marca: como construir a ponte entre a estratégia e o design*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Design e Inovação

O campo do design e perspectivas de avanço nas metodologias, materiais, mercado e projetos em design. *Design thinking* e os conceitos da área aplicados em outros campos. Tecnologia do design e no design. Tendências em design.

Bibliografia básica

AMBROSE, Gavim; HARRIS, Paul. *Design Thinking*. Trad. Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2011.
BEZERRA, Charles. *O designer humilde: Lógica e ética para inovação*. São Paulo: Rosari, 2008.
NEUMEIER, Marty. *A empresa orientada pelo design: como construir uma cultura de inovação permanente*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia complementar

KELLEY, Tom; LITTMAN, Jonathan. *As 10 faces da inovação*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

Estudos Aplicados em Design 1

Estudos teóricos e práticos do design contemporâneo. Inter e transdisciplinaridade no design.

Bibliografia básica

BÜRDEK, B. E. *Design: história, teoria e prática do design de produtos*. São Paulo: Blücher, 2006.
FLUSSER, V. *O mundo codificado: por uma filosofia da comunicação*. São Paulo: Cosac Naif, 2007.
DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia complementar

BAXTER, M. *Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos*. São

Paulo: Edgard Blücher, 1998.

FRUTIGER, A. *Sinais & símbolos: desenho, projeto e significado*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Estudos Aplicados em Design 2

Estudos teóricos e práticos sobre temas contemporâneos do design.

Bibliografia básica

BÜRDEK, B. E. *Design: história, teoria e prática do design de produtos*. São Paulo: Blücher, 2006.

FLUSSER, V. *O mundo codificado: por uma filosofia da comunicação*. São Paulo: Cosac Naif, 2007.

DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia complementar

BAXTER, M. *Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos*. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

FRUTIGER, A. *Sinais & símbolos: desenho, projeto e significado*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Estudos Cromáticos

Conceitos sobre cores e suas aplicações relacionadas ao Design Gráfico. Aspectos físicos, perceptivos e culturais do uso da cor. Obtenção e reprodução de cores. Aplicação das cores em Design Gráfico: influências e efeitos e sua contribuição na construção do conceito do projeto de design gráfico.

Bibliografia básica

FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores na comunicação*. 3 ed. São Paulo : Blucher, 1986.

GUIMARÃES, Luciano. *A cor como informação*. Rio de Janeiro: Annablume, 2001.

SENAC. *Elementos da cor*. Rio de Janeiro : Ed. Senac Nacional, 1999.

Bibliografia complementar

ALBERS, Josef. *A interação da cor*. São Paulo: WMF, 2009

BARROS, Lilian Ried Miller. *A cor no processo criativo*. São Paulo: Senac SP, 2009.

MORIOKA, Adams; STONE, Terry Lee. *Color Design Workbook: A real-world guide to using color in graphic design*. Massachusetts: Rockport, 2006.

PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. São Paulo: Senac, 2009.

Ética e Legislação

Estudos da relação do designer com a sociedade, a partir de pressupostos legais, morais e éticos: código de defesa do consumidor; normalizações de informações de produtos e serviços; código de ética de associações de design no Brasil. Moral e ética.

Bibliografia básica

ABEDESIGN. *Código de Ética Abedesign*. Online. São Paulo: Abedesign, 2010. Disponível em: <http://www.abedesign.org.br/site/codigo_de_etica.pdf>

ADG BRASIL. *O Valor do Design: Guia ADG Brasil de prática profissional do designer*

gráfico. 4a. ed. São Paulo: ADG Brasil/SENAC-SP, 2004.
ASCENSÃO, José de Oliveira. Direito Autoral. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.
COSTA NETO, José Carlos. Direito Autoral no Brasil. São Paulo: Editora FTD, 1998.

Bibliografia complementar

COSTA NETO, José Carlos. Direito autoral – A reorganização do conselho nacional de direito autoral. Brasília: MEC, 1982.
KANT, M. Crítica da Faculdade do Juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
MANSO, Eduardo. O que é direito autoral. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1992.
CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. *Lei 8.078 de 11/09/90*. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

Fotodesign

Aperfeiçoamento do entendimento da fotografia. Fotografia contemporânea. Aplicações da fotografia no Design Gráfico. Estudo e produção de imagens com luz artificial. Fotografia publicitária e conceitual.

Bibliografia básica:

FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
HEDGECOE, John. *O Novo Manual de Fotografia*. São Paulo: Senac, 2005.
CESAR, Newton. *Direção de arte em propaganda*. Brasília: Senac/DF, 2006.

Bibliografia complementar:

CESAR, Newton; PIOVAN, Marco. *Making of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia*. São Paulo: Futura, 2003.
DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico*. Campinas: Papirus, 1994.
MACHADO, Arlindo. *O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

Fotografia

Princípios básicos da fotografia. Aspectos históricos da fotografia. Expressão fotográfica. A fotografia como linguagem, meio de expressão e comunicação. Produção de imagens com luz natural. Estilos fotográficos. Processos fotográficos artesanais. Explorar a autoria na produção fotográfica.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BUSSELE, Michel. *Tudo sobre fotografia*. São Paulo: Pioneira, 1990.
DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico*. Campinas: Papirus, 1994.

Bibliografia complementar:

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
COSTA, Helouise e SILVA, Renato. *A Fotografia Moderna no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.
KUBRUSLY, Cláudio. *O que é Fotografia*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
SENAC - *Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho*. Rio de Janeiro: Senac, 2002.

Gestão do Design

A gestão de design na estratégia competitiva da empresa. Inovação como componente de gestão. Modelos de gestão e fundamentos de *Design Thinking*. Princípios de branding. Gestão de marcas e de projetos.

Bibliografia básica

CENTRO PORTUGUÊS DE DESIGN. *Manual de Gestão do Design*. Porto: Porto Editora, 1997.

MARTINS, R.; MERINO, E. *A Gestão do Design como Estratégia Organizacional*. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2008.

NEUMEIER, Marty. *A empresa orientada pelo design*. Trad. Felix José Nonenmacher. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar

ADG BRASIL. *O Valor do Design*: Guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico. 4a. ed. São Paulo: ADG Brasil/SENAC-SP, 2004.

DESIGN COUNCIL. *Eleven lessons: managing design in eleven global companies*: Desk research report. London: Design Council, 2007. Disponível em: <<http://www.designcouncil.org.uk/en/About-Design/managingdesign/Eleven-lessons/>>.

PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2008.

STRUNK, Gilberto. *Viver de design*. 2AB, Rio de Janeiro, 2001.

História da Arte Contemporânea

A produção artística da arte contemporânea: pop art, nouveau réalisme; arte cinética, op art; minimalismo; arte povera; land art; body art; arte conceitual; Fluxus; novas mídias. Anos 80: neo-expressionismo e transvanguarda. Pós-modernismo: novas hibridações e vertentes atuais.

Bibliografia Básica

ARCHER, Michel. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BACHELOR, David. *Minimalismo*. São Paulo: Cosac Naify, 1999.

HEARTNEY, Eleanor. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2002.

STANGOS, Nikos. *Conceito da Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1995.

História da Arte Moderna

Revolução Francesa e seus desdobramentos artísticos e culturais; a trajetória de Jacques-Louis David; Romantismo, subjetividade e questão nacional. Realismo e o Manifesto comunista. Impressionismo e pós-impressionismo. A explosão da cor: Fauvismo e Expressionismo. As linguagens analíticas e a modernização utópica: Cubismo, Construtivismo e Neoplasticismo. As Pesquisas de Bauhaus e a transformação da vida coletiva. Crise de paradigmas: Futurismo, Dadaísmo. As poéticas do maravilhoso: Pintura Metafísica e Surrealismo. Desdobramentos das tendências construtiva e expressionista na

arte do pós-guerra. A influências das culturas africanas e indígenas na arte.

Bibliografia básica

ARGAN, G.C. *A arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
_____. *Arte e Crítica da Arte*. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.
BENEVOLO, L. *História da arquitetura moderna*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
BOIS, Yve-Alain. *A pintura como modelo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
_____. *Matisse e Picasso*. São Paulo: Melhoramentos, 1999.
BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica: Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
BRETON, André. *Manifestos do Surrealismo*. 2. ed. Lisboa: Moraes, 1976.
CHIPP, H. B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Bibliografia complementar

DE MICHELI, Mário. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
FRASCINA ... (et alii). *Modernidade e Modernismo: A Pintura Francesa no Século XIX*. Trad. T. R Bueno. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
PEDROSA, Mário. *Acadêmicos e Modernos: textos escolhidos*. São Paulo: EdUSP, 1998.
PEDROSA, Mário. *Modernidade cá e lá: textos escolhidos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
SCHAPIRO, Meyer. *A Arte Moderna Séc. XIX e XX*. São Paulo: EDUSP, 1996.

História do Design

Abordagem histórica do Design, verificando as relações com as artes, arquitetura e design. Origens na Revolução Industrial. Principais bases teóricas: *Deutscher Werkbund*, Escola de Chicago, Bauhaus e HfG Ulm. Diálogos com o modernismo. O pós-modernismo no design.

Bibliografia Básica

FORTY, Adrian. *Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. *Notas para uma história do design*. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
DENIS, Rafael Cardoso. *Uma introdução à História do Design*. São Paulo: Blucher, 2008.
BURDEK, Bernhard E. *Design: História, Teoria e Prática do Design de Produtos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

Bibliografia Complementar

DENIS, Rafael Cardoso. *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
FERNÁNDEZ, Silvia; BONSIEPE, Gui. *Historia del Diseño en América Latina y el Caribe*. São Paulo: Blucher, 2008.
MORAES, Dijon de. *Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem*. São Paulo: Blucher, 2006.
_____. *Limites do design*. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

História do Design Gráfico

Antecedentes históricos do Design Gráfico: das origens da escrita ao desenvolvimento da imprensa. O design gráfico moderno: antecedentes e relações com a Vanguarda

Modernista. Movimentos funcionalistas: a Nova Tipografia e o Estilo Internacional. Design Gráfico Pós-moderno: desconstrução tipográfica e design digital. Design Gráfico no Brasil: origens e instalação.

Bibliografia Básica

DENIS, Rafael Cardoso. *Uma introdução à História do Design*. São Paulo: Blucher, 2008.
HOLLIS, Richard. *Design gráfico: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
MEGGS, Phillip. *História do Design Gráfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Bibliografia Complementar

DENIS, Rafael Cardoso. *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
MELO, Chico Homem (Org). *O Design Gráfico Brasileiro: anos 60*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. *Esdi: biografia de uma ideia*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.
STOLARSKI, André. *Alexandre Wollner e a Formação do Design Moderno no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
WOLLNER, Alexandre. *Design Visual: 50 anos*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

História em Quadrinhos de Autor

Apontamentos sobre a linguagem das histórias em quadrinhos e seu processo criativo. Desenvolvimento de experiências plásticas direcionadas à criação de quadrinhos autorais no suporte papel e na hipermídia.

Bibliografia Básica

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*, São Paulo: Perspectiva, 1970.
EISNER, Will. *Quadrinhos e arte seqüencial*, São Paulo: Martins Fontes, 1989.
McCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*, São Paulo: Makron Books, 1995.

Bibliografia Complementar

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara (Org.). *As Histórias em Quadrinhos no Brasil: Teoria e Prática*, São Paulo: Intercom-Unesp/Proex, 1997.
FRANCO, Edgar Silveira. *HQtrônicas: Do Suporte Papel à Rede Internet*, São Paulo: Annablume & Fapesp, 2ª Ed., 2008.
GUIMARÃES, Edgard. *Fanzine*, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005.
McCLOUD, Scott. *Desenhando Quadrinhos*, São Paulo: Makron Books, 2007.
_____. *Reinventando os Quadrinhos*, São Paulo: Makron Books, 2005.

Ilustração

Criação e arte-final de imagens adequadas a projetos de design gráfico, para mídias impressas e eletrônicas. Aplicação de técnicas de desenho, pintura e construções tridimensionais, produção com fotografias e imagens digitais, valorizando a afinidade do estudante com os materiais de criação. Contato e estudo de autores e obras de ilustração relevantes, em diferentes épocas, segmentos, produtos e objetos, inclusive os de origem Africana e Indígena.

Bibliografia Básica

COSTA FERREIRA, Orlando. *Imagem e Letra*. São Paulo: EdUSP, 1994.
CRAIG, James. *Produção Gráfica*. São Paulo: EdUSP, 1974.
DERDIK, Edith. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Editora Scipione, 1994.
HAYES, Colin. *Guia completo de pintura y dibujo, técnicas y materiales*. Barcelona: Herman Blume Ediciones, 1980.
MOLES, Abraham. *O cartaz*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.

Bibliografia Complementar

MASSIRONI, Manfredo. *Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos*. Lisboa: Edições 70, 1996.
PIPES, Alan. *Desenho para designers*. São Paulo: Blucher, 2010.
CRUSH; ZEEGEN, Lawrence. *Fundamentos de ilustração*. Porto Alegre: Bookman, 2009.
OLIVEIRA, Ieda de (org.). *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?: com a palavra o escritor*. São Paulo: DCL, 2005.

Introdução aos Estudos de Design

Caracterização do design: áreas de formação e atuação profissional. Posicionamento de mercado e fronteiras com outras áreas de conhecimento. O design gráfico e as outras áreas do design: transversalidades. Aspectos socio-econômicos e culturais do design.

Bibliografia básica

BONSIEPE, Gui. *Design, cultura e sociedade*. São Paulo: Blucher, 2011.
VILLAS-BOAS, André. *O que é [e o que nunca foi] design gráfico*. 4ª Edição. Rio de Janeiro, Editora 2AB, 2001.
SAMARA, Timothy. *Ensopado de design gráfico*. Rio de Janeiro: Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar

ADG BRASIL. *ABC da ADG: glossário de termos e verbetes utilizados em design gráfico*. São Paulo: ADG, 2000.
ESCOREL, Ana Luiza. *O efeito multiplicador do design*. São Paulo: Editora Senac, 2001.
MALDONADO, Tomás. *El diseño industrial reconsiderado*. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 1993.
ZIMMERMANN, Yves. *Del diseño*. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2002.
HELLER, Steven. *Linguagens do Design: compreendendo o design gráfico*. São Paulo: Rosari, 2007.

Introdução ao Trabalho de Investigação

Introdução à metodologia científica. Senso comum e ciência. Métodos científicos. Subjetividade e objetividade no processo de produção de conhecimento. A estrutura do texto científico. Ética na pesquisa.

Bibliografia básica

CHALMERS, A. *O que é a ciência afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1997.
KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
LATOURE, B. *Ciência em ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
LOPES, M. I. Vassalo. *Pesquisa em comunicação*. Formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

Bibliografia complementar

MENDONÇA, Leda Moreira Nunes. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2005.

Letras-Libras

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial para a sociedade e para a prática do design.

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. *Língua Brasileira de Sinais*. Brasília: SEESP/MEC, 1998.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, Denise. *LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças*. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tânia A.. *Libras em contexto*. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

LABORIT, Emanuelle. *O Vôo da Gaivota*. Paris: Copyright Éditions, 1994.

Materiais e Tecnologias Gráficas

História da produção gráfica impressa. Estudo de materiais para impressão gráfica: tintas, papéis e outros suportes. Tecnologias de impressão: equipamentos e sistemas.

Acabamentos, montagem e recursos especiais de impressão. Planejamento gráfico: cálculo de aproveitamento de papel, orçamentos e fechamento de arquivos para impressão.

Bibliografia básica

BAER, Lorenzo. *Produção gráfica*. São Paulo: Ed. SENAC, 1999.

CRAIG, James. *Produção gráfica*. São Paulo: Editora Nobel, 1897.

FERLAUTO, Cláudio; JAHN, Heloisa. *A Gráfica do Livro: O Livro da Gráfica*. São Paulo: Rosari, 2002.

Bibliografia complementar

CARRAMILLO NETO, Mário. *Contatos imediatos com a produção gráfica*. São Paulo: Global Editora, 1997.

KNYCHALA, Catarina Helena. *Editoresia técnica da apresentação do livro*. Brasília: Presença Editora, 1981.

VILLAS-BOAS, André. *Produção gráfica para designers*. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

Metodologia de projeto

Princípios de desenvolvimento e planejamento de produtos gráficos. Metodologia, Método e Metodica projetual; Identificação e problematização de design; recolha e análise de dados; diretrizes de projeto gráfico; anteprojeto; Técnicas de criatividade; técnicas de avaliação de conceitos; detalhamento de projetos. Relatório de Apresentação de Projeto.

Bibliografia básica

BÜRDEK, Bernhard E. *Diseño: historia, teoría y práctica del diseño industrial*. Barcelona:

Editorial Gustavo Gili, 1994.

FUENTES, Rodolfo. *A prática do design gráfico*: Uma metodologia criativa. Trad. Osvaldo Antônio Rosiano. São Paulo: Edições Rosari, 2006.

MUNARI, B. *Das coisas nascem coisas*. 4ª ed., São Paulo: Martins Editora, 2008.

PHILLIPS, Peter L. *Briefing*: a gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2008.

Bibliografia complementar

BURDEK, Bernhard E. *Design*: História, Teoria e Prática do Design de Produtos. São Paulo: Blucher, 2006.

COELHO, Luiz Antonio L. (Org.). *Design Método*. Rio de Janeiro: Puc Rio; Teresópolis: Novas Ideias, 2006.

MORAES, Anamaria de. *Ergonomia*: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

MICHEL, Ralph. *Design Research Now*: Essays and Selected Projects.

Basel;Boston;Berlin: Birkhäuser Verlag AG, 2007.

Metodologia Visual

Elementos da linguagem visual e sua estruturação formal. Teorias da percepção e o design gráfico. Estudos dos grafemas e cromemas e sua ordenação em peças de comunicação visual.

Bibliografia básica

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual*. São Paulo: USP; Pioneira, 1997

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FILHO, João Gomes. *Gestalt do Objeto*. São Paulo: Escrituras, 2000

LUPTON, Ellen; COLE-PHILLIPS, Jeniffer. *Novos fundamentos do design*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Bibliografia complementar

ELAM, Kimberly. *Geometria do Design*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

HULBURT, Allen. *Lay-out*: O design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1989.

MOLES, Abraham. *O cartaz*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

WARE, Colin. *Visual Thinking for Design*. Burlington: Morgan Kaufmann, 2008.

Mídias Interativas

Estudo das múltiplas formas de narrativa hipermidiática com ênfase nos desdobramentos das convergências midiáticas. Conceitos de hipermídia; intermídia, transmídia, interatividade, realidade mista e abordagem das novas interfaces digitais visuais e sonoras em softwares de criação audiovisual visando a produção de um protótipo em mídias interativas.

Bibliografia Básica

FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta*: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985. (Também pode ser baixado na internet)

FRANCO, Edgar Silveira. *HQtrônicas*: Do Suporte Papel à Rede Internet. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008.

PRADO, Gilberto. *Arte Telemática*: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

Bibliografia Complementar

DOMINGUES, Diana(org). *Arte, Ciência & Tecnologia: passado, presente e desafios*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

GIANNETTI, Claudia. *Estética Digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia*. Belo Horizonte: Com Arte, 2006.

GRAU, Oliver. *Arte Virtual: da ilusão à imersão*. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

MACHADO, Arlindo. *Arte e Mídia*. Rio de Janeiro: Jorge zahar, 2007.

PLAZA, Júlio & TAVARES, Monica. *Processos Criativos com os Meios eletrônicos: poéticas Digitais*. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

Oficina de Aquarela

Prática das principais técnicas de aquarela sobre papel. Aproximação da obra de artistas, pintores e ilustradores, importantes para o conhecimento desse gênero de pintura e suas diferentes linguagens.

Bibliografia Básica

MACKENZIE, Gordon. *The complete watercolorist's essential notebook*. Cincinnati, Ohio: North Light Books, 2010.

SIMBLET, Sarah. *Botany for the artist - An inspirational guide to drawing plants*. London: Dorling Kindersley Ltd., 2010.

MOORBY, Nicola et al. *How to paint like Turner*. London: Tate Publishing, 2010.

LARSSON, Carl. *Aquerelles*. Paris: Bibliothèque de L'Image, 2012.

Oficina de Animação

Fundamentos históricos, teoria e prática da animação. Produção e atividades de mini-curtas de animação. Fundamentos teóricos e históricos da animação. Técnicas e estilos de animação: 2D, 3D, stop motion, recorte, pixilação. Construção de personagens, figurinos, cenários e roteiros para animação. A animação brasileira e o mercado.

Bibliografia Básica

BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. *Arte da animação: técnica e estética através da história / 2 ed.* São Paulo: Senac, 2002.

MIRANDA, Carlos Alberto. *Cinema de animação: arte nova, arte livre*. Petrópolis: Vozes, 1971.

ARNHEIN, Rudolf. *A arte do cinema*. Lisboa: Edições 70, 1989.

Bibliografia Complementar

MORENO, Antônio. *A experiência brasileira no cinema de animação*. Rio de Janeiro: Artenova/EMBRAFILME, 1978.

HALAS, John. *A técnica da animação cinematográfica*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1979.

Oficina de Gravura

Processos de gravura, visão geral dos diversos procedimentos: xilogravura, gravura em metal e litografia. Conceituação e prática de processos de impressão e reprodução da imagem.

Bibliografia Básica

CAMARGO, Iberê. A gravura. Rio de Janeiro: Topal, 1975.

CLÍMACO, José César Teatini de Souza. Manual de litografia sobre pedra. Coleção Quíron. Goiânia: Ed. UFG, 2000.

REZENDE, RICARDO. Os desdobramentos da gravura contemporânea. In: Arte Brasileira do século XX. São Paulo: Itaú Cultural, 2000.

Bibliografia Complementar

COSTELA, Antônio. Introdução à gravura e história da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984.

_____. Introdução à gravura e história da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984.

FAJARDO, Elias & SUSSEKIND, Felipe VALE, Márcio. Oficinas: gravura. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

Oficina de Serigrafia

Conceituação, estudo e prática dos processos de impressão em serigrafia.

Bibliografia Básica

CAMILO, Adriane. *Curso de serigrafia e estamparia têxtil*. Goiânia, s/d.

CLÍMACO, JC.T.S. O que é gravura? Cap. 1, p.01/13, in Revista Goiana de Artes, Vol. 11, n.º 1, jan/dez/90. *Revista do Instituto de Artes da UFG*, Goiânia.

MORAES, J. M. *Serigrafia: guia prático*. S/d. Edição do Autor.

Bibliografia Complementar

REZENDE, RICARDO. Os desdobramentos da gravura contemporânea. In: Arte Brasileira do século XX. São Paulo: Itaú Cultural, 2000.

CAMARGO, Iberê. A gravura. Rio de Janeiro: Topal, 1975.

Pesquisa em Design

O projeto de pesquisa em Design Gráfico. Tema, objeto, problema e objetivos. Métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa aplicados ao campo do design. Fontes bibliográficas. Estudos de caso.

Bibliografia Básica

FLUSSER, V. *O mundo codificado*. Por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LOPES, M. I. Vassalo. *Pesquisa em comunicação*. Formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MENDONÇA, Leda Moreira Nunes. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2005.

Bibliografia Complementar

MUNARI, B. *Das coisas nascem coisas*. 4ª ed., São Paulo: Martins Editora, 2008.

SEIVEWRIGHT, S. *Pesquisa e Design*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BUCHANAN, Richard et al (Ed.) *Design Issues*. Massachusetts, MIT Press, S/D.

Disponível em: <http://www.mitpressjournals.org/loi/desi?cookieSet=1>

COUTO, Rita Maria. Estudos em Design. Rio de Janeiro: PucRio, S/D. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/parcerias/edesign/>

Projeto tipográfico

História da escrita e da tipografia: matizes indo-europeias, africanas e indígenas. Estudos de design tipográfico: morfologia, classificação tipográfica, tipometria. Tipografia impressa e digital. Estudos conceituais e técnicos para o design de caracteres tipográficos.

Bibliografia básica

BRINGHURST, Robert. *Elementos do estilo tipográfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2005
FRUTIGER, Adrian. *Sinais & Símbolos: Desenho, Projeto e Significado*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
HEITLINGER, Paulo. *Tipografia: Origens, formas e uso das letras*. Lisboa: Dinalivro, 2006.
LUPTON, Ellen. *Pensar com tipos*. São Paulo: Cosacnaify, 2006

Bibliografia complementar

CHENG, Karen. *Designing Type*. New Haven, CT : Yale University Press, 2006.
STRIZVER, Ilene. *Type Rules: the designers guide to professional typography*. 3ed. New Jersey: Wiley & Sons, 2010.
BRINGHURST, Robert. *A forma sólida da linguagem*. São Paulo: Rosari, 2006.
CLAIR, Kate; BUSIC-SNYDER, Cynhtia. *Manual de tipografia: a história, as técnicas e a arte*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Teorias da imagem e cultura visual

Princípios gerais das teorias da imagem. A Cultura Visual como campo de pesquisa transdisciplinar: o pensamento e a experiência poética, a questão da representação e a materialização dos sentidos, a construção social da experiência visual.

Bibliografia básica

AUMONT, Jacques. *A Imagem*. São Paulo, Papirus, 1992.
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. In: *Obras Escolhidas*, vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1985.
BERGER, John. *Modos de ver*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
JOLY, M. *Introdução à análise da imagem*. Campinas: Papirus, 1996.
MANGUEL, A. *Lendo imagens: Uma história de amor e ódio*. São Paulo: Cia Letras, 2003.
STURKEN, M.; CARTWRIGHT, L. *Practices of looking: an introduction to visual culture*. London: Oxford University Press, 2001.

Tipografia aplicada

Estudos de composição tipográfica. O tipo como imagem e como texto. Fundamentos de grid e tipometria aplicada em projetos de comunicação visual impressa e digital. Critérios de combinação e aplicação tipográficas. Estudos sintáticos, semânticos e pragmáticos da composição tipográfica.

Bibliografia básica

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. *Grids*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
ELAM, Kimberly. *Sistemas reticulares: principios para organizar la tipografía*. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2004.

SPIEKERMANN, Erik. *A linguagem invisível da tipografia*: escolher, combinar e expressar com tipos. São Paulo: Blucher, 2011.

SAMARA, Timothy. *Guia de Tipografia*: manual prático para o uso de tipos no design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia complementar

BRINGHURST, Robert. *Elementos do estilo tipográfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2005

FRUTIGER, Adrian. *En torno de la tipografia*. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2002

KUNZ, Willi. *Tipografia*: Macro y micro estética. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2004.

HEITLINGER, Paulo (Ed.). *Cadernos de Design e Tipografia*. Publicação Online. Disponível em: <<http://tipografos.net/cadernos/>>

RUDER, Emil. *Typographie: A Manual of Design*. Sulgen: Verlag Niggli AG, 2001.

WEINGART, Wolfgang. *Como se pode fazer tipografia suíça?* São Paulo: Rosari, 2004.

D) Sugestão de fluxo curricular

O curso de Design Gráfico exige um quadro docente específico, distribuído em disciplinas conforme as qualificações de cada professor, e que seja em número suficiente capaz de respeitar a relação professor/aluno recomendada:

- aula teórica - 1:35;
- aula prática e de projeto - 1:18.

As disciplinas teóricas podem ter, no máximo, 40 alunos matriculados.

As disciplinas práticas que tiverem mais de 20 alunos matriculados devem manter a proporção máxima de 18 alunos por professor.

O turno de funcionamento é predominantemente vespertino. Sugere-se que as disciplinas obrigatórias sejam ministradas predominantemente no período vespertino, enquanto as optativas sejam ofertadas predominantemente no período matutino.

Para integralização das disciplinas, faz-se necessária uma composição de corpo docente do curso que contenha minimamente, 5 professores em regime de dedicação exclusiva com perfil projetivo, 4 professores em regime de dedicação exclusiva com perfil teórico-conceitual e 4 professores de outros cursos para disciplinas comuns, o que, nas condições atuais demanda a contratação de dois professores em regime de dedicação exclusiva.

O Projeto Pedagógico de Curso prevê que cada uma das disciplinas optativas do curso de Design Gráfico seja ofertada pelo menos uma vez por ano, salvo se o número de inscritos for inferior a oito. A tabela abaixo indica o número máximo de vagas ofertadas a alunos de outros cursos da UFG nas disciplinas do curso de Design Gráfico, em conformidade com a sua natureza e conteúdo:

Natureza da disciplina	Conteúdo	Nº de Vagas ofertadas a alunos de outros cursos
OBR (Obrigatórias)	Prático	2
OBR (Obrigatórias)	Teórico	5
OPT (Optativas)	Prático	2
OPT (Optativas)	Teórico	5

Nome da disciplina	CHT	Natureza	Núcleo	Eixo temático
1º período				
Metodologia de Projeto	64	OBR	NE	Projetivas
Metodologia Visual	64	OBR	NE	Projetivas
Materiais e Tecnologias Gráficas	64	OBR	NE	Formação Técnica
Introdução aos Estudos de Design	32	OBR	NE	Formação Técnica
Estudos Cromáticos	32	OBR	NE	Teórico-Culturais
Desenho: observação e composição	64	OBR	NC	Criativo-Expressivo
Carga Horária do Período	320			
2º período				
Design de Identidade Visual	96	OBR	NE	Projetivas
Projeto Tipográfico	64	OBR	NE	Projetivas
Fotografia	64	OBR	NE	Formação Técnica
Design e Comunicação	32	OBR	NE	Teórico-Culturais
Desenho: processos e procedimentos	64	OBR	NC	Criativo-Expressivo
Carga Horária do Período	320			
Carga Horária Acumulada	640			
3º período				
Design Editorial	96	OBR	NE	Projetivas
Tipografia Aplicada	64	OBR	NE	Projetivas
Desenho Projetivo	32	OBR	NC	Formação Técnica
História da Arte Moderna	32	OBR	NC	Teórico-Culturais
Introdução Trabalho de Investigação	32	OBR	NC	Pesquisa
Optativa	64	OPT	NC/NE	-
Carga Horária do Período	320			
Carga Horária Acumulada	960			
4º período				
Design Ambiental	96	OBR	NE	Projetivas
Fotodesign	64	OBR	NE	Formação Técnica
História da Arte Contemporânea	32	OBR	NC	Teórico-Culturais
Ilustração	64	OBR	NE	Criativo-Expressivo
Optativa	64	OPT	NC/NE	-
Carga Horária do Período	320			
Carga Horária Acumulada	1280			
5º período				
Design de Embalagens	96	OBR	NE	Projetivas
História do Design	32	OBR	NE	Teórico-Culturais
Teorias da Imagem e Cultura Visual	32	OBR	NC	Teórico-Culturais
Design da Informação	32	OBR	NE	Teórico-Culturais
Audiovisual	64	OBR	NC	Criativo-Expressivo
Optativa	64	OPT	NC/NE	-
Carga Horária do Período	320			
Carga Horária Acumulada	1600			
6º período				
Design de Interfaces	96	OBR	NE	Projetivas
História do Design Gráfico	32	OBR	NE	Teórico-Culturais
Análise Gráfica	32	OBR	NE	Teórico-Culturais
Mídias Interativas	64	OBR	NE	Criativo-Expressivo

Pesquisa em Design	32	OBR	NE	Pesquisa
Optativa	64	OPT	NC/NE	-
Carga Horária do Período	320			
Carga Horária Acumulada	1920			
7º período				
TCCI	128	OBR	NE	Pesquisa
Gestão do Design	32	OBR	NE	Gestão-Estágio
Design Estratégico	32	OBR	NE	Gestão-Estágio
Estágio Curricular Obrigatório I	64	OBR	NE	Gestão-Estágio
Carga Horária do Período	256			
Carga Horária Acumulada	2176			
8º período				
TCCII	128	OBR	NE	Pesquisa
Ética e Legislação	32	OBR	NC	Gestão-Estágio
Estágio Curricular Obrigatório II	64	OBR	NE	Gestão-Estágio
Carga Horária do Período	224			
Carga Horária Acumulada	2400			
Optativas				
Estudos Aplicados em Design I	64	OPT	NE	Projetivo
Estudos Aplicados em Design II	64	OPT	NE	Projetivo
História em Quadrinhos de Autor	64	OPT	NE	Criativo-Expressivo
Oficina de Gravura	64	OPT	NC	Criativo-Expressivo
Letras Libras	64	OPT	NC	Teórico-Culturais
Oficina de Aquarela	64	OPT	NC	Criativo-Expressivo
Oficina de Animação	64	OPT	NC	Criativo-Expressivo
Oficina de Serigrafia	64	OPT	NC	Criativo-Expressivo

Duração do curso em semestres

O Currículo do Curso de Design Gráfico abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas em etapas semestrais em uma seriação aconselhadas, disciplinas essas que representam o desdobramento das matérias do Currículo Mínimo complementado com outras disciplinas de caráter obrigatório ou eletivo que atendem às características específicas da formação do designer, às características institucionais e as diferenças individuais dos alunos. O Currículo Pleno deve ser cumprido integralmente pelo aluno como requisito para a obtenção do diploma, que lhe confere as atribuições profissionais. Assim, a integralização curricular é obtida por meio de créditos atribuídos às disciplinas em que o aluno obtiver aprovação. Um crédito corresponde ao quociente do total de horas-aula da disciplina por dezesseis (número de semanas letivas por semestre).

O Currículo Pleno do Curso de Design Gráfico é estruturado em 8 (oito) etapas semestrais. Seguir a sequência prevista na estrutura curricular é a única forma do estudante concluir o Curso com duração mínima de 8 semestres e integralização curricular máxima de 12 semestres.

E) Atividades complementares

Serão consideradas atividades complementares ao Curso de Bacharelado em Design Gráfico aquelas que, pela sua natureza, contribuam para o aperfeiçoamento e complementação da for-

mação do bacharel no referido curso. As duzentas e dez horas (210) serão destinadas à participação dos alunos em conferências, seminários, *workshops*, festivais, salões de artes, arquitetura e/ou design, monitorias em eventos, atividades de extensão e outros projetos, além de atividades que contribuam para os objetivos aos quais o curso se propõe.

As atividades complementares poderão ser oferecidas pela Faculdade de Artes Visuais e por instituições afins. O aproveitamento dar-se-á mediante apresentação, pelo aluno, do comprovante de participação no evento, sendo consideradas a carga horária cumprida e a comprovada participação na atividade identificada (ver tabela de valores em anexo 2).

VII - Política e gestão de estágio curricular obrigatório

Os estágios, no Curso de Bacharelado em Design Gráfico, terão, na implementação e execução do Projeto Pedagógico do Curso, papel fundamental no que diz respeito à definição da formação profissional, integrando adequadamente os conteúdos teóricos à prática artística e à relação dinâmica com os processos de investigação e interpretação abordados (artes plásticas, design de interiores e gráfico) e a vivência da realidade social associada ao educacional e pedagógico. Deverá vincular-se não só aos conteúdos curriculares interdisciplinares mas ser elemento de construção em benefício das necessidades sociais. A prática do estágio apresentará interfaces envolvendo o projeto político pedagógico, o locus de prática/estágio, a especificidade do perfil profissional almejado e a participação da sociedade.

De acordo com a nossa realidade institucional procuraremos desenvolver práticas/estágios que proporcionem um desenvolvimento gradativo na relação ensino/pesquisa/ extensão nas mais diversas áreas de atuação profissional tangenciadas pelo conteúdo do Curso de Bacharelado em Artes Visuais como, museus, galerias, escritórios de design, agências de propaganda, jornais e outros, proporcionando discussões, reflexões e ações conjuntas com a comunidade.

Destina-se ao Estágio Supervisionado 256 horas, distribuídas em 2 semestres letivos - Estágio supervisionado I e II, onde o aluno cumprirá 200 horas em campo; e as 56 horas na FAV para a organização e redação do relatório acompanhados pelo professor e o coordenador.

Em cada habilitação haverá a figura do professor, vinculado ao Curso, que acompanhará e avaliará o rendimento obtido do discente, além do Coordenador Geral, conforme sistema de avaliação estabelecido no Regimento Geral da UFG. (Ver Anexo 2- Resolução CEPEC Nº 766) Demais informes sobre o Regulamento do Estágio Supervisionado encontram-se no Anexo 4.

VIII – Trabalho de conclusão de curso

Ao final do curso é exigida para todos os alunos, a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com duração prevista para dois últimos semestres letivos. O projeto é desenvolvido, preferencialmente, em grupo de dois ou mais alunos com apresentação coletiva. A temática a ser desenvolvida no campo de atribuições profissionais é de livre escolha do(s) aluno(s), mas deve ser previamente aprovada pelo coordenador da disciplina e pelo professor-orientador.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimentos, e consolidação das técnicas de pesquisas e observará aos seguintes preceitos:

- a) trabalho em grupo, com tema de livre escolha do(s) aluno(s), obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- b) desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador escolhido pelo coordenador da disciplina e pelos docentes do curso, a partir da sugestão do aluno orientando;
- c) avaliação por uma comissão que inclui, preferencialmente, a participação de designers (ou profissionais graduados de áreas afins), pertencentes ou não à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão.

Atualmente, o TCC de Design Gráfico segue a *Normatização de Trabalho de Conclusão de Curso das Artes Visuais – Bacharelado: Habilitações em Artes Plásticas, Design Gráfico e Design de Interiores* (ver anexo 3).

IX - Integração ensino, pesquisa e extensão

A Universidade Federal de Goiás disponibiliza a professores e alunos programas de fomento em pesquisa (PIBIC/PIVIC/PIBIT/PIBIC-AF) e extensão (PROBEC/PROVEC). Na Faculdade de Artes Visuais tem sido crescente a procura por estes programas, no sentido de ampliar o campo de ação na investigação plástico-teórico, redimensionando o exercício analítico, e aprimorando o instrumental intelectual do discente em Design Gráfico. Além das atividades, produtos e eventos promovidos pelo Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual, o Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas (Media Lab), vinculado a PRPPG, constitui-se também como espaço para inserção do aluno como pesquisador nas diversas áreas estratégicas do Design Gráfico, particularmente na dimensão da inovação.

Tanto a área de extensão quanto a de pesquisa funcionam como estratégia conectiva entre a Faculdade e outros setores da sociedade, buscando dinamizar as relações de ensino com a realidade circundante. Visa atuar também como mecanismo de flexibilização disciplinar, que se amplia para além da matriz curricular pré-estabelecida, possibilitando assim a aquisição de outros conhecimentos necessários à complementação dos núcleos epistemológicos essenciais à formação do bacharel em Design Gráfico.

O Curso de Bacharelado em Design Gráfico privilegia, neste sentido, a execução de atividades de extensão como: eventos culturais e artísticos, exposições, cursos abertos à comunidade, atividades inter-unidades acadêmicas etc, bem como projetos de extensão, como “Música no Campus”, “Mostras de Cinema – Cine UFG”, “FAV. NOVA Inacabada”, Galeria da FAV, entre outros.

X – Sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

Os processos de ensino/aprendizagem aplicados no Curso de Design Gráfico apresentam uma diversidade decorrente não só da natureza dos conteúdos lecionados, mas igualmente da forma experimental e renovadora que se pretende implementar.

As disciplinas dividem-se em teóricas e práticas e são desenvolvidas em espaços com características próprias e equipamentos adequados. Há possibilidades das atividades educacionais poderem ser desenvolvidas em contextos não formais de ensino como escritórios de Design, museus, galerias e outros espaços afins. O regime de assiduidade e frequência que é praticado na FAV encontra-se consignado no Art.º 127, parágrafo 6º do Estatuto e Regimento da UFG : “Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência igual ou superior a 75%.”

As formas de avaliação às quais os alunos deverão ser submetidos, assim como o momento de realização das mesmas são elaboradas pelos professores responsáveis pelas disciplinas e de acordo com as ementas, objetivos e natureza da disciplina (teórico e prático), e deve constar nos programas do curso. Os critérios de avaliação devem ser estabelecidos e esclarecidos para os alunos no início de cada semestre conforme o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e necessidades das disciplinas. Estes critérios devem constar nos programas das disciplinas e devem compor-se como parte integrante do planejamento.

O processo de avaliação, assim como a nota do aluno, deve ser resultado de um conjunto de ações e procedimentos didático-pedagógicos, que devem acontecer periodicamente. Consta-se de frequência, desempenho acadêmico e produção, com o mínimo de duas notas parciais e uma média final.

A partir de uma visão da avaliação como um processo que deve ser contínuo, os professores têm discutido em reuniões pedagógicas junto à Coordenação do Curso, diferentes modos de avaliação. Têm-se preocupado em contemplar atividades de caráter individual e em grupo, por meio de seminários com temas da escolha do aluno ou sob a orientação do professor, bem como avaliações do conteúdo programático da disciplina lecionada, com e sem consulta. O resultado da avaliação da aprendizagem deve ser divulgado pelo professor responsável pela disciplina no SAA, até a data estabelecida no calendário acadêmico, através de uma nota que deverá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com no máximo uma casa decimal (artigo 64 – RGCG, de 22/03/2010). Ao professor cabe lançar as notas obtidas pelo aluno no sistema RGCG, sendo que a nota de avaliação deverá ser divulgada pelo menos dois dias úteis antes de uma nova avaliação (artigo 64 parágrafo 5º – RGCG, de 22/03/2010).

XI – Sistema de avaliação do projeto de curso

O desenvolvimento do curso, as premissas do Projeto Político Pedagógico além de estratégias de integração dos conteúdos serão realizadas a partir de atividades sistemáticas e regulares. São estas:

1) reuniões semestrais do Núcleo Docente Estruturante, com o objetivo de avaliar o andamento das disciplinas e das atividades de integração e propor novas, além de estudar as avaliações do ENADE e do SINAES, como produto de diagnóstico do curso, além de traçar estratégias para o curso;

2) realização de Conselhos do Curso, formados pela reunião dos professores que atuam no curso de Design Gráfico, sob presidência do Coordenador do Curso, que tem por objetivo tomar decisões estruturais, apreciar o andamento e alterar os regimentos e regulamentos do curso;

3) reuniões de Planejamento Pedagógico, que ocorrerão sempre nas semanas precedentes ao início das aulas, com o objetivo de avaliar os planos de curso das disciplinas e traçar estratégias em conjunto;

4) avaliação discente, que será realizada segundo o regimento da Faculdade de Artes Visuais, e serve como instrumento de acompanhamento do desenvolvimento dos diversos professores e disciplinas, sobre os quais é elaborado um relatório;

5) exposição Anual dos Trabalhos Discentes, que será uma forma de conhecimento, avaliação e integração dos diversos conteúdos e pesquisas realizadas nas diversas disciplinas do curso, sobre a qual será elaborado relatório com avaliação qualitativa e propostas coletadas. A organização e avaliação ficarão sob responsabilidade de uma comissão específica.

XII - Política de qualificação docente e técnico-administrativo da unidade acadêmica

A Faculdade de Artes Visuais em sintonia com a orientação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e em consonância com a política de Qualificação Docente da Universidade Federal de Goiás aprovou em Conselho Diretor o plano de capacitação para os docentes da unidade. A partir do ano 2000, o referido plano passou a ser implementado seguindo um cronograma de afastamento parcial no caso de programa de mestrado; e integral, no caso de programa de doutorado.

A política de qualificação docente e técnico-administrativa para o Curso de Design Gráfico deverá estar em consonância com a política de qualificação da Universidade Federal de Goiás, sendo seus docentes prioritariamente mestres e doutores, e seus técnicos administrativos graduados especialistas.

Enquanto mestres e doutores, os docentes poderão atuar efetivamente na pesquisa e sua produção alimentará o curso nas linhas de pesquisas práticas, teóricas ou tecnológicas.

As publicações estimularão o curso, enquanto locus permanente de discussões e dará visibilidade à instituição, na medida de sua penetração na sociedade e interlocução com suas políticas públicas.

Os funcionários técnicos-administrativos do Curso de Design Gráfico deverão ter qualificação relacionada à sua atividade prioritária. Em caso de atuação em laboratórios a atualização de seus conhecimentos deverá ser estimulada para que os resultados sejam satisfatórios.

XIII – Requisitos legais e normativos

- 1) O presente Projeto Pedagógico do Curso de Design da UFG contempla as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Design em todas as suas orientações desde ao seu conteúdo (Art 2º), designação de perfil (Art 3º) e competências e habilidades (art 4º) por meio de seus componentes curriculares e projetos de integração com pesquisa e extensão. O projeto contempla ainda o 5º artigo das diretrizes na sua organização de matriz com disciplinas que correspondem àquelas recomendações. O artigo 6º é contemplado na medida em que ofe-

rece as condições para integralização curricular. O artigo 7º é contemplado por meio das disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório I e II e seu respectivo regulamento. As atividades complementares indicadas no artigo 8º fazem parte da carga-horária necessária à integralização do curso, do mesmo modo que as disciplinas TCC I e II contemplam o artigo 9º das diretrizes. A prática de plano de ensino, com as descrições de metodologia e instrumentos de avaliação contemplam o artigo 10º.

- 2) No que tange às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, o presente Projeto Pedagógico contempla suas determinações não somente nas orientações de formação dos alunos, como nas descrições específicas das disciplinas abaixo:

a. Histórias da Arte Moderna e Contemporânea

As disciplinas abordam além dos conteúdos convencionais de história da Arte Moderna e Contemporânea, as influências e expressões das culturas africanas e indígenas na arte.

b. Ilustração

A disciplina aborda em seu panorama referencial, além de contato e estudo de autores e obras de ilustração relevantes, em diferentes épocas, segmentos, produtos e objetos, também os de origem Africana e Indígena.

c. Projeto tipográfico

Faz uma abordagem da história da escrita e da tipografia: matizes indo-europeias, africanas e indígenas.

- d.** Além das disciplinas acima explicitadas, os temas relacionados às relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena fazem parte dos conteúdos programáticos como temas transversais em outras disciplinas tais como: História do Design Gráfico (abordagem da importância do design vernacular na formação das identidades do design); Pesquisa em Design (pesquisa de materiais, metodologias, imagens e outras referências africanas e indígenas); TCC (orientação para temas que discutam as influências, relações e outros contextos relevantes aos estudos africanos e indígenas na cultura brasileira); Design de Identidade Visual (referências gráficas e conceituais indígenas e africanas na construção de imagens identitárias) entre outras;

- 3) A disciplinas de Libras, conforme consta em Decreto Nº. 5646 de 22/12/2005, é oferecida como disciplina optativa, com carga-horária semestral de 64h.

Em atendimento às políticas de educação ambiental, conforme Lei nº 9795 de 27/04/99 e Decreto nº 4281 de 25/06/2002, destaca-se a descrição do Eixo de formação técnica do Curso: “Os temas de trabalhos desenvolvidos neste eixo contemplarão transversalmente discussões de educação ambiental, no que tange à pesquisa de materiais recicláveis, à economia de energia e o desenvolvimento de projetos orientados à preservação e sustentabilidade ambiental”; verificadas em disciplinas como: Fotografia; Materiais e Tecnologias Gráficas; Introdução aos Estudos de Design; Desenho Projetivo; Fotodesign;

Além disso, temas referentes a uso, reuso e reciclagem, e demais discussões ambientais apresentam-se em conteúdos programáticos das disciplinas TCC, Ética e Legislação, Pesquisa em Design e demais disciplinas do Eixo Projetivo;

XIV – Referências

MOURA, Mônica (org.). *Faces do design 2: ensaios sobre arte, Estudos em cultura visual, design gráfico e novas mídias*. Edições Rosari Ltda., São Paulo, 2009.

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design. Resolução nº 5, de 8 de março de 2004. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior.

Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG da Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC, de 22/03/2010. Serviço Público Federal da Universidade Federal de Goiás.

XIII – Anexos

- | | |
|---------|---|
| Anexo 1 | Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, Resolução nº 5, de 8 de março de 2004. |
| Anexo 2 | Atividades Complementares: tabela de valores. |
| Anexo 3 | Normatização de Trabalho de Conclusão de Curso das Artes Visuais / Bacharelado: Habilitações em Artes Plásticas, Design Gráfico e Design de Interiores. |
| Anexo 4 | Regulamento do Estágio Supervisionado |



ANEXO I

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 8 DE MARÇO DE 2004.

Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no Art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776/97, de 3/12/97 e 583/2001, de 4/4/2001, e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Design, propostas ao CNE pela SESu/MEC, considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES 67/2003 de 11/3/2003, e 195/2003, de 5/8/2003, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2 de junho de 2003 e 12 de fevereiro de 2004, resolve:

Art. 1º O curso de graduação em Design observará as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas nos termos desta Resolução.

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o Estágio Curricular Obrigatório, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como trabalho de conclusão de curso – TCC, componente opcional da Instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Design, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades especialização integrada e/ou subsequente à graduação, de acordo com o surgimento das diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área da graduação, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional;
- IX - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- X - concepção e composição das atividades de Estágio Curricular Obrigatório, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

XI - concepção e composição das atividades complementares;

XII – inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em área teórico-prática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio.

§ 2º Os Projetos Pedagógicos do curso de graduação em Design poderão admitir modalidades e linhas de formação específica, para melhor atender às necessidades do perfil profissional que o mercado ou a região assim exigirem.

Art. 3º O curso de graduação em Design deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, para que o designer seja apto a produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades bem como as características dos usuários e de seu contexto socio-econômico e cultural.

Art. 4º O curso de graduação em Design deve possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para:

I - capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação;

II - capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;

III – capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

IV - visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;

V - domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;

VI - conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, jóias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;

VII - domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;

VIII - visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socio-econômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

Art. 5º O curso de graduação em Design deverá contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

I - conteúdos básicos: estudo da história e das teorias do Design em seus contextos sociológicos, antropológicos, psicológicos e artísticos, abrangendo métodos e técnicas de projetos, meios de representação, comunicação e informação, estudos das relações usuário/objeto/meio ambiente, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado;

II - conteúdos específicos: estudos que envolvam produções artísticas, produção industrial, comunicação visual, interface, modas, vestuários, interiores, paisagismos, design e outras produções artísticas que revelem adequada utilização de espaços e correspondam a níveis de satisfação pessoal;

III - conteúdos teórico-práticos: domínios que integram a abordagem teórica e a prática profissional, além de peculiares desempenhos no Estágio Curricular Obrigatório, inclusive com a execução de atividades complementares específicas, compatíveis com o perfil desejado do formando.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Design estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as instituições de ensino superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção e pré-requisito, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens correspondentes às diferentes técnicas de produções artísticas, industriais e de comunicação visual, ou outras produções artísticas que revelem adequada utilização de espaços e correspondam a níveis de satisfação pessoal.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Design, o Estágio Curricular de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com Estágio Curricular Obrigatório.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é um componente curricular opcional da Instituição de Ensino Superior que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Design, Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovado pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 10. As instituições de ensino superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, observados em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início do período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo

ensino-aprendizagem, os critérios de avaliação a que serão submetidos e bibliografia básica.

Art. 11. A duração do curso de graduação em Design será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Art. 12. Os cursos de graduação em Design para formação de docentes, licenciatura plena, deverão observar as normas específicas relacionadas com essa modalidade de oferta.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ÉFREM DE AGUIAR MARANHÃO
Presidente da Câmara de Educação Superior



ANEXO II

Anexo 2 – Tabela de valores.

Atividades Complementares - Regime Semestral

OBS.: Cada atividade será pontuada apenas uma vez. Horas de valores inferiores à tabela serão contadas individualmente, conforme o documento-comprovante. Ao atingirem o quantitativo apresentado, as horas excedentes não serão contabilizadas.

PESQUISA					
Pesquisa selecionada - Nível nacional					30
Pesquisa selecionada - Nível estadual					20
Publicação em anais, entrevistas e matérias em periódicos especializados					05
PRODUÇÃO					
Concursos, eventos, seminários (Temática obrigatória Arquitetura, Urbanismo e áreas afins)					
Nível Estadual		Nível Nacional		Nível Internacional	
Participação	2	Participação	5	Participação	10
Selecionado	4	Selecionado	10	Selecionado	15
Menção honrosa	8	Menção honrosa	15	Menção honrosa	25
1º lugar	20	1º lugar	30	1º lugar	40
2º lugar	15	2º lugar	25	2º lugar	35
3º lugar	10	3º lugar	20	3º lugar	30
Participação em de Eventos (Temática obrigatória Arquitetura, Urbanismo e áreas afins)					
Na FAV – participação UFG					05
Na FAV - participação GO					10
Na FAV – participação outros estados					15
Em Goiânia, fora da FAV, com profissionais locais					12
Em Goiânia, fora da FAV, com profissionais de outros estados					15
Fora de Goiânia					20
Fora do Brasil					30
Criação de ambiente					15
VISITAS E VIAGENS (Temática obrigatória Arquitetura, Urbanismo e áreas afins)					
Visita a exposições em Goiânia					01
Visita a exposições no Estado de Goiás					02
Visita a exposições fora do Estado					05
Visita a exposições fora do país					15
Visita a Bienal de Arquitetura					15
Viagens de pesquisa (devidamente comprovadas)					15
PARTICIPAÇÃO (palestras, cursos, workshops, seminários, congressos, projetos)					
Palestras como ouvinte (conforme declaração)					05
Palestras como palestrante (conforme declaração)					15
Cursos como ouvinte (conforme definido no certificado)					10
Participação em apresentação de TCC no Curso de Arq&Urb da FAV (com frequência assinada)					05 por ano
Participação em workshops, seminários, congressos realizados pela FAV (conforme definido no certificado)					15
Participação em workshops, seminários, congressos fora da FAV (conforme definido no certificado)					10
Realização de workshops ou cursos fora da UFG, sob coordenação de professor da FAU-FAV (carga horária comprovada pelo professor)					15
Participação em projetos de pesquisa coordenado por professor da FAV (carga horária comprovada pelo professor)					30
Participação em projetos de extensão coordenado por professor da FAV (carga horária comprovada pelo professor)					30
ESTÁGIOS E MONITORIAS					

Monitoria voluntária na FAV	15
Monitorias de eventos c/exposições (horas declaradas no certificado)	
Monitoria de até 15 dias	15
Monitoria mais de 15 dias	30



ANEXO III

ANEXO III

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN GRÁFICO – DG/FAV/UFG

De acordo com Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior, em sua Resolução Nº 5, de 8 de março de 2004, em seu Art. 9º

O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é um componente curricular opcional da Instituição de Ensino Superior que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Design, Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovado pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

No Curso de Design Gráfico desta instituição, opta-se pela inclusão do TCC como parte integrante da formação de seus alunos. Sendo assim, o presente documento tem por objetivo a regulamentação específica para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do Curso de Design Gráfico, da Faculdade de Artes Visuais - FAV, da Universidade Federal de Goiás - UFG.

1. Trabalho de Conclusão de Curso

Ao final do Curso de Design Gráfico desta instituição são exigidas para todos os alunos a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com realização prevista para os dois últimos semestres letivos, onde se acomodam as disciplinas TCC 1 (Cód. 968) e TCC 2 (Cód. 973).

O TCC é componente curricular obrigatório, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimentos e consolidação das técnicas de pesquisas e estudos realizados durante o período de formação do aluno.

1.1. Tema do projeto

A escolha do objeto de estudo para o projeto deve constar obrigatoriamente de assunto abordado durante sua formação em Design Gráfico. Trata-se de um projeto de caráter teórico ou teórico-prático que possibilite a consolidação, o aprofundamento e a validação dos conhecimentos adquiridos durante a formação no curso, seguindo os seguintes preceitos:

- a) Os estudos **teóricos** devem propor revisão e/ou análise de contribuições no campo da história e teoria do design, privilegiando pesquisas que ressaltam seus aspectos teórico-metodológicos.
- b) Os estudos **teórico-práticos** consistem no desenvolvimento de projeto no campo de atuação do Design Gráfico, abrangendo aspectos históricos, teóricos e conceituais. A abordagem metodológica dos estudos teórico-práticos deve ser pertinente ao tema.

O tema do projeto é de livre escolha por parte do(s) aluno(s), desde que haja concordância do coordenador do TCC e do professor orientador do trabalho.

1.2. Aluno e grupo de trabalho

O projeto de TCC deve ser desenvolvido e apresentado, preferencialmente, em grupo de dois ou mais alunos, em conformidade com a disponibilidade de docentes do curso para orientação.

É de competência e responsabilidade do orientando:

- a) Participar dos encontros de orientação conforme o calendário estipulado pelo orientador;
- b) Informar ao orientador e à coordenação do TCC por escrito sobre eventuais problemas e dificuldades no processo de orientação;
- c) Participar das reuniões programadas pela coordenação do TCC conforme calendário previamente aprovado pelos orientadores;
- d) No caso de solicitação de mudança de orientação, encaminhar ao orientador e ao coordenador de TCC justificativa por escrito sobre os motivos da solicitação para avaliação dos procedimentos a serem adotados;
- e) Desenvolver o projeto de TCC de acordo com o regulamento vigente;
- f) Entregar ao professor orientador o material elaborado para avaliação da banca de Apresentação (TCC 1) com antecedência mínima de 10 dias da data da apresentação;
- g) Entregar ao professor orientador o material elaborado para avaliação da banca de Defesa (TCC 2) com antecedência mínima de 15 dias da data da defesa pública;
- h) Participar das bancas previamente marcadas e apresentar seu TCC em defesa pública.
- i) Depositar três cópias digitais do trabalho aprovado e revisado com prazo máximo de dez dias após a data da defesa;

1.3. Professor orientador

O(s) aluno(s) pode(m) sugerir professores para orientação de seus projetos, entretanto, o professor orientador é definido pelo coordenador do TCC, o que ocorre de acordo com disponibilidade e afinidade teórica de cada docente do curso, além da equidade na distribuição das orientações.

É de competência e responsabilidade do professor orientador:

- a) Orientar o(s) aluno(s);
- b) Programar o calendário e rotina de encontros de orientação;
- c) Participar das reuniões programadas pelo coordenador de TCC, sempre que agendadas;
- d) Comunicar à Coordenação do Curso quaisquer situações divergentes ao bom andamento dos TCC que estão sob sua orientação;
- e) Convidar e articular cronograma junto com professores convidados para a defesa de seu(s) orientando(s).
- f) Receber materiais relativos às bancas de alunos que estão sob sua orientação, bem como repassar tais materiais aos membros da banca;
- g) Preparar o(s) orientando(s) para a defesa pública do projeto;
- h) Comparecer às bancas previamente marcadas;
- i) Presidir a sessão de defesa pública do(s) trabalho(s) orientado(s) a ser realizada em data definida no calendário da FAV.

1.4. Coordenador do TCC

É de competência e responsabilidade do coordenador do TCC:

- a) Distribuir os projetos de TCC do período aos professores vinculados ao corpo docente do curso;
- b) Acompanhar e organizar o calendário das apresentações para as bancas examinadoras;
- c) Dar o devido encaminhamento a possíveis questões divergentes ao bom andamento dos projetos de TCC e que não possam ser resolvidas diretamente por/entre orientadores e orientandos;
- d) Definir o orientador e distribuir os trabalhos de acordo com as normas deste regulamento;
- e) Substituir o professor orientador em caso de ausência justificada.

1.5. Inscrição do projeto de TCC

A inscrição do projeto de TCC1 deve ser acompanhada da **ficha de inscrição no TCC**, conten-

do detalhes do pré-projeto, conforme Anexo I.

2. Formato e entrega do TCC

É obrigatória a entrega de produto no TCC. Quando do trabalho teórico, este produto trata de uma monografia. Quando do trabalho teórico-prático, trata-se de memorial descritivo sobre a pesquisa, além do projeto. Em ambos os casos deve-se a seguinte estrutura:

ESTRUTURA	ELEMENTO	STATUS
Pré-textuais	Capa	Obrigatório
	Lombada	Opcional
	Folha de rosto	Obrigatório
	Errata	Opcional
	Folha de aprovação	Obrigatório
	Dedicatória	Opcional
	Agradecimentos	Opcional
	Epígrafe	Opcional
	Resumo em língua vernácula	Obrigatório
	Resumo em língua estrangeira	Obrigatório
	Listas (ilustrações, tabelas, abreviaturas e siglas, símbolos)	Opcionais
	Sumário	Obrigatório
Textuais	Introdução*	Obrigatório
	Parte 1 – Referencial teórico	Obrigatório
	Parte 2 – Desenvolvimento	Obrigatório
	Conclusão	Obrigatório
Pós-textuais	Referências	Obrigatório
	Glossário	Opcional
	Apêndice	Opcional
	Índice	Opcional

* A parte introdutória deve ser subdividida em: introdução, justificativa, objetivos, métodos.

O formato de entrega do TCC deve respeitar as normas ABNT (NBR 14724) para trabalhos acadêmicos. Entretanto, considerando a natureza da formação em curso, sua formatação pode, opcionalmente, utilizar um projeto gráfico particularmente desenvolvido para o trabalho, a critério do(s) aluno(s) e em concordância com seu orientador. Em qualquer dos casos é obrigatório o uso das normas para citação e referência da ABNT (NBR 10520 e NBR 6023).

PARÁGRAFO ÚNICO: Recomenda-se uma média de 50 páginas para a monografia ou o memorial descritivo

3. Apresentação (TCC1) e Defesa (TCC2)

O TCC conta com dois momentos de avaliação expositiva. O primeiro momento se refere à primeira fase do TCC e acontece ao final da disciplina TCC1, caracterizando-se como uma “Apresentação”. O segundo momento (banca) acontece ao final da disciplina TCC2, caracterizando-se como uma “Defesa” do projeto.

Todas as exposições devem constar de suporte audiovisual que favoreça o entendimento do trabalho, devendo-se ainda fazer uso, quando pertinente, de modelos, *mockups*, bonecos e afins.

3.1. Apresentação (TCC 1)

Apresentação relativa à primeira etapa do TCC. O produto a ser apresentado nesta fase refere-se ao relatório parcial dos trabalhos realizados. Adicionalmente, deve-se apresentar o status global do projeto de execução do TCC, a abordagem metodológica para o desenvolvimento do projeto e a bibliografia consultada.

3.2. Defesa (TCC 2)

Apresentação relativa à segunda etapa do TCC. O produto a ser apresentado nesta fase inclui todo o escopo do trabalho, compreendendo possíveis revisões de etapas realizadas no TCC1, assim como desenvolvimento, implementação e conclusão integral do trabalho. Adicionalmente é recomendado o desenvolvimento do artefato finalizado, seja no estado de modelo funcional, protótipos, *mockups*, bonecos e afins.

4. Bancas Examinadoras

As Bancas examinadoras de **Apresentação do TCC1** são compostas por 2 membros, sendo presidida pelo professor orientador e constando de um segundo membro, preferencialmente do corpo docente do curso.

As Bancas examinadoras de **Defesa do TCC2** são compostas por 3 membros, sendo presidida pelo professor orientador e, preferencialmente, um membro do corpo docente do curso e um

membro externo – professor ou profissional graduado.

É de responsabilidade do professor orientador o convite aos membros que compõem a Banca Examinadora dos projetos que orienta, bem como o contato para adequação de seus horários em relação ao cronograma de apresentações.

A bancas examinadoras devem ocorrer em período a ser estabelecido pelo Coordenador do TCC juntamente com o Coordenador do curso.

Como suplentes, são designados automaticamente os demais professores do curso, que poderão ser convocados pelo coordenador do TCC em casos especiais.

4.1. Procedimentos para bancas

A Banca de **Apresentação de TCC 1** é fechada, restrita ao(s) aluno(s) avaliados e aos membros da banca. A Banca de **Defesa de TCC 2** é pública. Em ambos os casos as exposições têm duração máxima de **50 minutos**, considerando a seguinte divisão de tempo:

- **20 minutos** de apresentação do projeto de TCC. Inclui-se aí o tempo de observação e manipulação de modelos, quando houver;
- **25 minutos** para arguição da Banca, sendo 10 minutos para cada membro convidado, e facultativamente, 5 minutos para o professor orientador.
- **5 minutos** para réplica do(s) aluno(s).

Parágrafo único - Bancas extemporâneas somente serão permitidas com justificativa plausível que deve ser aprovada pelo Coordenador do TCC, Coordenador do Curso e Professor Orientador, e sob a anuência dos membros da banca.

5. Avaliação

São parâmetros para a avaliação:

- a) A avaliação do TCC é somativa e compreende todo o processo de acompanhamento e desenvolvimento do projeto incluindo orientações, relatórios e desenvolvimento do produto de acordo com o cronograma;
- b) Na disciplina TCC1 a nota final do aluno se compõe da soma entre N1 e N2, sendo ambas de responsabilidade do professor orientador.
- c) Na disciplinas TCC2 a nota final do aluno se compõe da soma entre N1 e N2. A nota N1 é de responsabilidade do professor orientador, enquanto a nota N2 é a média aritmética entre os membros da banca.

- d) Durante a apresentação pública de TCC, a banca examinadora terá acesso a uma ficha de avaliação que servirá como parâmetro para a avaliação do trabalho, conforme Anexo II.
- e) O resultado da avaliação do TCC pode ser dar de três modos: i) aprovado; ii) aprovado com ressalvas, onde se condiciona a aprovação a alterações específicas; e iii) reprovado.
- f) O trabalho aprovado condicionalmente deverá atender, em um prazo de 10 (dez) dias corridos, sob a supervisão do orientador, as retificações sugeridas pelos membros da Banca de Avaliação. Caso estas não sejam atendidas neste prazo o aluno será considerado reprovado.

6. Prazos

Para o correto andamento do TCC, os seguintes prazos devem ser obedecidos:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PRAZO
Inscrição do projeto de TCC 1	É a inscrição do projeto pretendido pelos alunos de TCC e acontece por meio do envio de ficha de inscrição no TCC ao coordenador de TCC 1	Primeiro dia letivo do semestre
Reunião de início do semestre	Reunião de esclarecimentos e definições sobre o início dos trabalhos de TCC	Segunda semana letiva do semestre
Período de orientação no TCC1	Reuniões periódicas entre alunos e professores orientadores	Acontece durante todo o semestre letivo
Entrega de relatório parcial de TCC 1	Entrega do relatório de atividades diretamente ao orientador	Recomenda-se acontecer 10 dias antes da Apresentação de TCC 1
Apresentação de TCC 1	Apresentação restrita do status de trabalho do TCC	Duas semanas antes do fechamento do semestre letivo em curso
Inscrição no TCC 2	Matrícula na disciplina TCC 2.	Em acordo com a matrícula na disciplina TCC2
Período de orientação no TCC2	Reuniões periódicas entre alunos e professores orientadores	Acontece durante todo o semestre letivo
Entrega de projeto para defesa	Entrega obrigatória de três cópias de relatório	Acontece 15 dias antes da Defesa de TCC 2

	rio/monografia ao orientador que fica responsável pela distribuição aos demais membros da banca	
Defesa de TCC 2	Defesa pública do projeto final de TCC	Ocorre em até duas semanas antes do fechamento do semestre letivo em curso
Entrega de monografia definitiva	Entrega do trabalho aprovado e com as devidas correções efetivadas, em formato digital.	Acontece em até 10 dias após apresentação para Banca, em data previamente marcada.

7. Entregas definitiva e finalização do TCC

A finalização do TCC ocorre com a entrega definitiva da monografia, após a apresentação pública, obedecendo-se os seguintes critérios:

- Todo o conteúdo do TCC, nomeadamente a monografia, seus apêndices e anexos, bem como materiais de apoio utilizados da defesa (bonecos, modelos, *mockups*, interfaces interativas, etc.), se houver, devem ser entregues de meio digital (PDF, fotografia digital etc.), gravados em 3 cópias de DVD, com caixas padrão (132x14x185mm) com sua identificação no encarte, após a realização das correções devidas. A responsabilidade de averiguação das correções é do prof. Orientador de cada projeto.
- O Coordenador do TCC, responsável pela disciplina, encarrega-se de receber as versões finais do TCC e de providenciar a sua guarda na Sala de Leitura da FAV ou repositório digital.
- As notas e presenças dos alunos só serão digitadas no sistema após a entrega final dos projetos.
- Todos os trabalhos aprovados devem, em um prazo de 10 (dez) dias corridos, ser depositados em sua versão final. Caso o prazo não seja atendido, a nota N2 da disciplina TCC 2 será igual a zero.

8. Disposições finais

Os casos omissos a este regulamento serão deliberados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Design Gráfico – DG/FAV/UFG.



ANEXO IV



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO
REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAPÍTULO I
DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO**

A Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (FAV/UFG) prioriza seu compromisso em relação a seus graduandos e, conseqüentemente, ao tecido socioeconômico local e nacional, visando formar quadros superiores adequados em termos de significância vocacional e apresentar conteúdos programáticos qualificados ao de mercado de trabalho. Razão pela qual, viu-se implantada na unidade a disciplina Estágio Supervisionado, com o objetivo de promover um envolvimento de proximidade entre Universidade e comunidade. Assim sendo, todos os graduandos deverão desenvolver um estágio curricular obrigatório, que visa a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso a situações reais de práticas profissionais de mercado. A Universidade Federal de Goiás, como produtora de conhecimento, responde não só pela formação de indivíduos aptos a atuar em determinada área, mas, acima disso, deve se preocupar com sua capacidade efetiva de intervenção no segmento a que se destina. Dessa maneira, o aluno do **Bacharelado em Design Gráfico**, oferecido pela Faculdade de Artes Visuais, deve não apenas receber o instrumental necessário para se tornar um profissional competente e capaz de dar respostas satisfatórias a demanda profissional, mas também ser formado no sentido de produzir um diferencial intelectual e artístico no setor, indo além dos limites do mercado de massa, projetando valores culturais em seu trabalho.

Por outro lado, sendo uma área de formação diferenciada, o mercado local ainda não se conscientizou sobre a importância de agregar a contribuição de um profissional de nível superior no desenvolvimento de trabalhos na área de design, motivo pelo qual se torna bastante difícil a inserção desses graduandos nas empresas e instituições constituídas, para cumprirem estágios necessários à complementação da matriz curricular do curso. Deste modo, foi elaborado um formato de Estágio Supervisionado para o **Bacharelado em Design Gráfico** que beneficie a comunidade estudantil, a empresarial e a sociedade goiana de um modo geral, pela comprovação da qualidade diferenciada do trabalho dos graduandos.

Ao longo de seu período de estágio, os discentes entrarão em contato com a realidade da aplicação de seus conhecimentos teóricos, por meio do desenvolvimento supervisionado na área de design gráfico.

CAPÍTULO II REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio da Faculdade de Artes Visuais está normatizado conforme a Lei nº 11.788/2008 e a Resolução 766/CEPEC, de 6 de dezembro de 2005. Nesta Resolução, no Art. 2º que disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão na Universidade Federal de Goiás. O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático, que tem como objetivo principal proporcionar aos graduandos a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica para prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

O estágio supervisionado do **Bacharelado em Design Gráfico** visa ao exercício de atividade profissional envolvendo as áreas de pesquisa, criação, teste, produção e desenvolvimento de projetos de comunicação visual, nas mais diversas mídias.

CAPÍTULO III OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

São objetivos do Estágio Supervisionado:

- Favorecer uma aproximação do discente com a realidade de mercado de trabalho, promovendo uma integração dos conteúdos ministrados no âmbito acadêmico com a prática profissional.
- Proporcionar condições para o graduando do **Bacharelado em Design Gráfico** desenvolver atividade profissional supervisionada, atendendo às exigências de sua matriz curricular para capacitá-lo a compreender e atuar de maneira prática, criando, desenvolvendo e divulgando seus produtos e serviços.
- Estimular a prática da pesquisa como componente indispensável à diferenciação do desempenho do discente em relação ao meio profissional.
- Promover a inserção precoce do discente no mercado profissional, apoiando e supervisionando o desenvolvimento de projetos na área, fazendo-o refletir os conteúdos aprendidos ao longo de seu curso.
- Incentivar a troca de experiências e o desenvolvimento de atividades integradas, proporcionando ao estagiário, no período de sua formação, o necessário apoio perante as dificuldades e desafios que o aguardam na vida profissional.
- Abrir espaço para os graduandos desenvolverem atividades inerentes ao Estágio Supervisionado na área de design.
- Preparar os graduandos para atuação nos setores descritos para execução de produção de design sincronizados ao mercado contemporâneo e às condições do setor institucional/empresarial regional, nacional e internacional.
- Desenvolver a pesquisa, análise, interpretação e comunicação das tendências do Design contemporâneo.

- Assessorar a montagem de portfólios que careçam de apresentação visual do segmento do Design.

CAPÍTULO IV

ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado do **Bacharelado em Design Gráfico** divide-se em 2 disciplinas de 64 horas cada (Estágio Supervisionado I e II), correspondendo a carga horária semanal de 8 horas, totalizando 128 horas.

O estágio, prevendo atividades internas e/ou externas à Instituição, será desenvolvido ao longo de dois semestres, a partir do 5º período do curso, momento em que o graduando terá conhecimentos indispensáveis a um bom desempenho junto às instituições/empresas que o acolherem. Por atividades internas entendem-se aquelas desenvolvidas na FAV ou em outros órgãos e unidades da UFG, desde que sob orientação e acompanhamento do professor orientador e da coordenação de estágio. Estas atividades previstas para os Estágios Supervisionados I e II poderão ser estabelecidas através de prestação de serviços de design (especificados no item 2) para a comunidade da Universidade Federal de Goiás e a sociedade em geral com vigência de dois semestres, respeitando-se os semestres letivos.

Por atividades externas entendem-se aquelas desenvolvidas junto a empresas e profissionais autônomos conveniados com a UFG ou, para estágio não obrigatório, mediados por agências integradoras, com acompanhamento do professor orientador e coordenação de estágio.

Os graduandos serão incentivados na busca de vagas na lista de empresas/instituições que apresentam convênio firmado com a UFG e a sociedade em geral ou outras ações.

Para que o estágio ocorra com sucesso é importante ressaltarmos as relações estabelecidas na seguinte estrutura:

- UFG - PROGRAD - Coordenação de Estágio da UFG
- FAV - Coordenador de Estágio do Curso - Professor orientador - aluno
- Empresa/Instituição/Escritório de Profissional Autônomo.

CAPÍTULO V

CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A intenção da disciplina Estágio Supervisionado é envolver os graduandos nas atividades inerentes ao seu curso, de forma a exercitar a capacidade criativa e crítica no planejamento de ações profissionais. Para a conclusão do Bacharelado em Artes Visuais com habilitação em Design Gráfico os graduandos deverão completar carga-horária de 128h de atividades profissionais, constando de atividades externas/internas à Instituição visando a inserção do aluno no mercado de trabalho. Essas horas deverão ser desenvolvidas pelo discente no período compreendido entre o penúltimo e último ano do curso, período este que permitirá ao aluno conhecer a empre-

sa/instituição, adaptar-se ao novo ambiente de trabalho e acompanhar projetos da sua alçada, respeitando-se os prazos regulares das disciplinas de Estágio Supervisionado.

Os estágios são pedagógico-profissionais e não resultam em qualquer vínculo trabalhista/empregatício entre o estagiário e a entidade acolhedora. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, serão estabelecidos em comum acordo entre estagiário e entidade concedente.

Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

CAPÍTULO VI

PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O aluno deverá:

1º- Definir local de atuação (atividade interna/externa).

2º - Contatar a empresa/instituição/escritório de profissional autônomo onde irá realizar suas atividades de estágio.

3º - Verificar cadastramento da empresa. Se a empresa/profissional/instituição não tiver parceria com a UFG deve, junto com o coordenador de estágio, providenciar o processo. Segundo o artigo **Art. 9º da Resolução do CEPEC nº 266** de 2055, o convênio firmado para a concessão de estágio curricular entre a Universidade e o órgão, entidade ou empresa que concede o estágio, terá um prazo de vigência de no máximo cinco anos.

4º - Desenvolver o plano de estágio juntamente com o professor orientador.

5º - Após a aceitação da proposta pela entidade acolhedora, assinar o Termo de Compromisso entre a FAV / UFG e a entidade acolhedora. Somente depois de avalizado pela FAV e a UFG é que aluno poderá iniciar as atividades de estágio.

6º - Apresentar relatório de atividades ao final do semestre, junto à empresa e coordenação de estágio, com a avaliação do supervisor, bem como ficha de frequência.

Todos os formulários encontram-se disponíveis pelo website da PROGRAD.

CAPÍTULO VII

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A carga horária total da disciplina Estágio Supervisionado é de 128 horas semestrais. Segundo o Art. 4º da Resolução do CEPEC, nº 766, a jornada de atividade em estágio curricular, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar, conforme o Art. 5º da Lei nº 6.494, de 07/12/77, e com o funcionamento do órgão ou entidade concedente do estágio.

A LEI Nº 11.788 (federal), de 25 de 2008, determina que a jornada de atividades em estágio será definida em comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, e não deverá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não

estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino. Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

O curso buscará atender a demanda por estágios a partir de ofertas externas e internas, de modo a garantir a realização da atividade de estágio supervisionado.

CAPÍTULO VIII

ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio será orientado e acompanhado pela Faculdade de Artes Visuais, através do Coordenador de Estágio do Curso. No caso de estágio realizado em empresa da área, todos os estagiários serão submetidos a duas supervisões, uma da entidade acolhedora, feita pelo responsável direto pelas atividades dos estagiários e uma da FAV, e outra feita pelo coordenador de estágio e professores designados. O supervisor(a) da entidade acolhedora será designado pela própria entidade e o coordenador de estágio da Faculdade de Artes Visuais pelo Conselho Diretor da unidade. Compete à Faculdade de Artes Visuais gerir, de acordo com as prioridades estabelecidas e com as competências e disponibilidades dos docentes, o serviço de orientação do estágio. Caso haja necessidade de orientação específica da área a ser desenvolvida no estágio, cabe ao professor orientador da disciplina designar outro professor orientador como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

Para garantir que todos os estagiários receberão orientação e acompanhamento adequados, estes funcionarão durante os horários de aula, seguindo o cronograma da matriz curricular dos docentes responsáveis pelas várias áreas de estágio. As orientações permitirão que os estagiários possam esclarecer dúvidas acerca do trabalho que estão desenvolvendo no estágio e, dessa forma, preparar-se para a elaboração dos relatórios de estágio.

CAPÍTULO IX

DA INSCRIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os graduandos se inscreverão para estágio no mesmo período em que efetuarem a matrícula, para o penúltimo e último ano do Bacharelado. Na primeira semana de aulas os alunos serão informados dos trâmites e documentações necessárias para a realização do estágio curricular obrigatório.

CAPÍTULO X

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No caso de solicitação de estagiários por parte de empresas/instituições interessadas, a seleção dos estagiários será feita segundo os seguintes critérios: área preferencial; médias de disciplinas; proximidade geográfica da entidade acolhedora; características específicas que a empresa/instituição solicite para o perfil do candidato a estágio, como, por exemplo, conhecimento de softwares específicos, línguas estrangeiras ou domínio de conteúdos.

Caso as próprias entidades pretendam fazer uma seleção pessoal do candidato a estagiário, deverão ser agendados o dia e a horário da entrevista e os alunos serão informados do processo de seleção.

CAPÍTULO XI

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No final do semestre de realização do estágio, os graduandos devem apresentar um relatório que descreva o processo. O relatório deverá ser entregue ao professor da disciplina para avaliação através do formulário próprio, acompanhado de ficha de frequência.

CAPÍTULO XII

AValiação DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio será avaliado pelos professores responsáveis pelas disciplinas através do Relatório de Estágio, elaborado pelo aluno, e pelo acompanhamento do estágio durante o semestre.

O objetivo desta avaliação consiste em verificar a qualidade e dimensão dos projetos levados a cabo, assim como verificar os comportamentos e atitudes profissionais demonstradas pelo aluno-estagiário, nas suas atividades de estágio. A disciplina de Estágio não é avaliada em exames especiais, descritos na Resolução CCEP/CEPEC N. 402 - 766, do Regulamento Pedagógico da UFG.

O estagiário será objeto de uma avaliação de desempenho, a ser realizada pelo supervisor da entidade acolhedora do mesmo, em formulário próprio. Os fatores de avaliação são os seguintes: pontualidade, assiduidade, grau de execução dos objetivos negociados para o estágio, grau de aplicação e utilidade dos conhecimentos evidenciados, grau de desenvolvimento de competências práticas, grau de autonomia e capacidade para assumir responsabilidades, organização e gestão do tempo, integração e relacionamento interpessoal e qualidade global atingida pelo desempenho do estagiário.

CAPÍTULO XIII

DAS DISCIPLINAS DIRETAMENTE ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No Estágio Supervisionado do Bacharelado em Artes Visuais com habilitação em Design Gráfico serão desenvolvidos conhecimentos trabalhados pelas várias disciplinas de sua matriz curricular, em especial as disciplinas de orientação projetual.

CAPÍTULO XIV

PAPEL DO COORDENADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A coordenadoria de estágio do **Bacharelado em Artes Visuais com habilitação em Design Gráfico** funciona nas instalações da FAV, tendo as seguintes funções:

- Promover e receber pedidos de estágio/emprego, publicar esses pedidos e, quando solicitada, selecionar os candidatos;
- Apoiar os graduandos na procura de estágio/emprego, facultando-lhes informação a vários níveis (potenciais entidades acolhedoras/ empregadoras);
- Orientar o estagiário na elaboração de currículos mediante o fornecimento de modelo;
- Preparação de entrevistas (provendo guia de comportamento para entrevista aos graduandos);
- Acompanhar, juntamente com os professores das disciplinas diretamente envolvidas com as várias fases do estágio, o desenvolvimento dos trabalhos desenvolvidos pelos estagiários;
- Proporcionar contatos diretos com empresas, permitindo aos graduandos interação com o mercado de trabalho, através de convite a várias instituições/empresas para apresentarem na Faculdade de Artes Visuais indicações acerca do seu modo de funcionamento e grau de receptividade a novos profissionais da área.

CAPÍTULO XV

ORGANIZAÇÃO PESSOAL DE ESTÁGIOS

Os graduandos que pretenderem organizar os seus próprios estágios deverão apresentar ao coordenador de estágio uma proposta de estágio personalizado, seguindo estrutura modelo da Faculdade de Artes Visuais até a 2ª semana da data de início do estágio. A proposta deverá ser entregue ao coordenador de estágio para respectiva apreciação e deferimento da coordenação. Uma vez feita a apreciação, as entidades acolhedoras em pauta serão contatadas por telefone, correio eletrônico ou por carta para verificação e em seguida se realizará o convênio UFG e Instituição.

CAPÍTULO XVI

SEGURO PARA ESTAGIÁRIOS

Todos os alunos matriculados nas disciplinas Estágio Supervisionado I e II da Universidade Federal de Goiás estão segurados. Este seguro abrange qualquer situação ligada à atividade universitária, incluindo as atividades de estágio.

CAPÍTULO XVII

ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Segundo o Art. 7º da Resolução do CEPEC nº 766 de 2005 os estágios curriculares não obrigatórios são aqueles realizados pelos estudantes com o intuito de ampliar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional, sem previsão expressa no respectivo projeto político pedagógico.

O estágio curricular não obrigatório deverá acontecer a partir do 3º período do Curso, com carga horária máxima de 20 horas semanais durante o período letivo e de 40 horas semanais durante as férias. O local escolhido pelo aluno deverá ter atividades relacionadas com a área de design e supervisor responsável, além de ser conveniado com a UFG ou intermediado por um agente de integração.

Para os estágios curriculares não obrigatórios dever-se-á observar a LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, que define os parâmetros que regulamentam as contratações de Estagiários.

A bolsa é compulsória e o seguro será pago pelo concedente.

Os formulários específicos de estágio –Termo de Compromisso, Plano de Atividade de Estágio, Ficha de Frequência e Relatório de Atividades de Estágio – encontram-se disponíveis pelo website da PROGRAD, ou poderão ser utilizados os formulários similares dos agentes de integração.